



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

**ANA MOEMA TARGINO FIUZA**

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E LITERATURA:  
EMULANDO AUGUSTO DOS ANJOS E ARIANO SUASSUNA ATRAVÉS DO  
CHATGPT-3.5**

**JOÃO PESSOA  
2024**

**ANA MOEMA TARGINO FIUZA**

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E LITERATURA:  
EMULANDO AUGUSTO DOS ANJOS E ARIANO SUASSUNA ATRAVÉS DO  
CHATGPT-3.5**

Monografia requerida para conclusão do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva.

**JOÃO PESSOA  
2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F565i Fiuza, Ana Moema Targino.  
Inteligência artificial e Literatura: emulando de  
Augusto dos Anjos e Ariano Suassuna através do  
ChatGPT-3.5 / Ana Moema Targino Fiuza. - João Pessoa,  
2024.  
58 f.

Orientador: Henrique Miguel de Lima SILVA.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da  
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
2024.

1. IA(Inteligência artificial). 2. Literatura. 3.  
Augusto dos Anjos. 4. Ariano Suassuna. I. SILVA,  
Henrique Miguel de Lima. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 004.896:82

**ANA MOEMA TARGINO FIUZA**

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E LITERATURA:  
EMULANDO AUGUSTO DOS ANJOS E ARIANO SUASSUNA ATRAVÉS DO  
CHATGPT-3.5**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade presencial da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (orientador) UFPB

---

Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Antônia Barros Gibson Simões

A todos os momentos em que pensei em desistir, mas me lembrei que já tinha começado.

## AGRADECIMENTOS

À mainha, que pelo menos uma vez por semana me perguntava por que eu estava fazendo esse curso e mesmo assim não me deixava desistir.

Aos meus professores, especialmente os de Língua Portuguesa, que sempre foram uma influência positiva na minha vida, fazendo-me amar a educação, os livros e as possibilidades de ambos.

Aos amigos que fiz durante este curso, especialmente Bia e Thayna, que, além de amigas, estiveram ao meu lado no revezamento universitário na modalidade “carregar nas costas”.

Aos amigos antigos e novos que me acompanharam ao longo dessa jornada e me aguentaram: falando de Saussure numa viagem de carro; acreditando que, desta vez, eu realmente mudaria o mundo; refletindo em voz alta sobre educação, livros, contos, palavras, poemas, sociolinguística e tudo mais; gesticulando errado em Libras; e desistindo de mudar o mundo.

A mim mesma, que, apesar de todas as dificuldades, incluindo uma pandemia, não desisti.

“Disseram que eu sou inimigo do computador.  
Não é bem isso. O computador é que é meu  
inimigo.”

Ariano Suassuna

## RESUMO

Este trabalho analisa a relação entre inteligência artificial e literatura, com foco na capacidade do ChatGPT-3.5 de emular o estilo de autores consagrados. O estudo concentra-se nos estilos de Augusto dos Anjos e Ariano Suassuna, com o objetivo de avaliar a qualidade dos textos gerados pela IA em comparação com as obras originais desses escritores. A pesquisa é dividida em três partes principais: a primeira discute a evolução histórica da inteligência artificial, particularmente no que diz respeito à geração de textos; a segunda aborda as características estilísticas dos dois autores escolhidos; e a terceira detalha o processo experimental de emulação literária através do ChatGPT-3.5, incluindo a análise dos resultados. No caso de Augusto dos Anjos, o ChatGPT-3.5 demonstrou certa capacidade de captar elementos fundamentais de sua poesia, como o pessimismo profundo, o uso rigoroso da forma poética e a fusão entre ciência e poesia, característica marcante do autor. O modelo foi capaz de imitar a linguagem científica utilizada por Augusto, incorporando termos relacionados à biologia e à decomposição, temas recorrentes em sua obra. Contudo, a profundidade filosófica e a complexidade emocional dos textos originais ainda não foram totalmente replicadas pela IA. Em relação a Ariano Suassuna, os textos gerados pelo ChatGPT-3.5 apresentaram mais limitações. Elementos centrais da obra de Suassuna, como o regionalismo, o humor nordestino e a crítica social, não foram capturados com a mesma precisão. A dificuldade em reproduzir o tom leve e irônico de Suassuna, assim como o uso do folclore e da cultura popular, destacou os desafios de emular escritores que utilizam referências culturais e sociais muito específicas. Além da análise estilística, o estudo aborda as implicações éticas do uso de IA na criação literária. Questões como autoria, originalidade e o impacto da inteligência artificial sobre a produção criativa são exploradas, questionando até que ponto a IA pode ou deve participar do processo artístico. Conclui-se que, embora a IA seja capaz de reproduzir certos aspectos formais da literatura, ela ainda está longe de alcançar a profundidade subjetiva e a complexidade emocional necessárias para replicar fielmente a criatividade humana.

**Palavras-chave:** inteligência artificial, emulação literária, Augusto dos Anjos, Ariano Suassuna, ChatGPT.

## ABSTRACT

This paper analyzes the relationship between artificial intelligence and literature, focusing on the ability of ChatGPT-3.5 to emulate the style of renowned authors. The study focuses on the styles of Augusto dos Anjos and Ariano Suassuna, aiming to assess the quality of texts generated by AI compared to the original works of these writers. The research is divided into three main parts: the first discusses the historical evolution of artificial intelligence, particularly in relation to text generation; the second addresses the stylistic characteristics of the two chosen authors; and the third details the experimental process of literary emulation through ChatGPT-3.5, including the analysis of the results. In the case of Augusto dos Anjos, ChatGPT-3.5 demonstrated some ability to capture key elements of his poetry, such as deep pessimism, strict use of poetic form, and the fusion of science and poetry, a hallmark of the author. The model successfully mimicked the scientific language used by Augusto, incorporating terms related to biology and decomposition, which are recurring themes in his work. However, the philosophical depth and emotional complexity of the original texts have not been fully replicated by the AI. Regarding Ariano Suassuna, the texts generated by ChatGPT-3.5 showed more limitations. Central elements of Suassuna's work, such as regionalism, northeastern humor, and social criticism, were not captured as accurately. The difficulty in reproducing Suassuna's light and ironic tone, as well as the use of folklore and popular culture, highlighted the challenges of emulating writers who draw on very specific cultural and social references. In addition to the stylistic analysis, the study addresses the ethical implications of using AI in literary creation. Issues such as authorship, originality, and the impact of artificial intelligence on creative production are explored, questioning to what extent AI can or should participate in the artistic process. It concludes that, although AI is capable of reproducing certain formal aspects of literature, it is still far from achieving the subjective depth and emotional complexity necessary to faithfully replicate human creativity.

**Keywords:** artificial intelligence, literary emulation, Augusto dos Anjos, Ariano Suassuna, ChatGPT

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS POSSIBILIDADES.....</b>	<b>15</b>
1.1 Contextualização histórica.....	15
1.1.1 Principais marcos e desenvolvimentos na área de inteligência artificial.....	16
1.1.2 Evolução histórica da inteligência artificial aplicada à geração de texto.....	17
1.2 Arquitetura e funcionamento interno do modelo GPT.....	18
1.3. Aplicações práticas em diferentes áreas de conhecimento e potenciais benefícios e desafios associados ao uso do Chat GPT.....	23
1.4 ChatGPT e arte.....	24
<b>2 CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO E CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DOS AUTORES SELECIONADOS PARA O EXPERIMENTO.....</b>	<b>27</b>
2.1 Augusto dos Anjos: O contexto social de mudanças no Brasil pós-abolição e o movimento do Pré-Modernismo na literatura nacional.....	27
2.1.1 As características estilísticas da obra de Augusto dos Anjos.....	31
2.2 Ariano Suassuna: O Movimento Armorial, regionalismo e humor nas suas peças teatrais.....	34
2.1.1 As características estilísticas da obra de Ariano Suassuna.....	38
<b>3 METODOLOGIA E RESULTADOS DOS TEXTOS GERADOS PELO CHATGPT-3.5</b>	<b>42</b>
3.1. Metodologia utilizada.....	42
3.1.1 Descrição dos comandos e parâmetros utilizados na geração de textos.....	42
3.2 Justificativa das escolhas metodológicas adotadas.....	43
3.3 Resultados da interação com o ChatGPT-3.5.....	44
3.3.1 Textos gerados emulando cada um dos autores selecionados.....	44
3.3.1.1 Resultados para Augusto dos Anjos.....	44
3.3.1.2 Resultados para Ariano Suassuna.....	46
3.4 Identificação das características estilísticas dos autores selecionados nos textos gerados.....	50
3.5 Implicações éticas do processo de criação literária através do ChatGPT.....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

## INTRODUÇÃO

No filme *"Eu, Robô"* (2004), adaptado da obra de Isaac Asimov, o detetive Del Spooner se envolve em uma investigação que vai além do usual: ele suspeita que um robô, regido pelas leis da robótica, pode ter sido responsável pela morte de um cientista. Este enredo mergulha nas complexidades éticas e sociais que surgem na interação entre humanos e máquinas, levantando questões sobre a confiança, a moralidade e a autonomia das inteligências artificiais. O filme não apenas entretém, mas também provoca uma reflexão profunda sobre os desafios que a inteligência artificial (IA) impõe ao nosso cotidiano, ressaltando as possíveis implicações à medida que essas tecnologias se tornam cada vez mais integradas em nossas vidas.

Quase uma década depois, *"Her"* (2013), dirigido por Spike Jonze, explora um aspecto diferente da IA: a esfera emocional. Nesta obra, o protagonista se apaixona por Samantha, uma IA sofisticada que possui uma personalidade cativante e empática. A narrativa aborda a solidão, o amor e a vulnerabilidade humana, questionando o que significa estar em um relacionamento em um mundo onde as fronteiras entre o real e o virtual se tornam cada vez mais tênues. *"Her"* nos desafia a repensar a natureza das relações humanas em um contexto onde a tecnologia não só media, mas participa ativamente das nossas interações afetivas.

*"O Homem Bicentenário"* (1999), por sua vez, nos conduz pela tocante jornada de Andrew, um robô com um desejo incomum: tornar-se humano. Esta narrativa é uma meditação sobre a identidade, a mortalidade e a essência do ser, abordando a busca pela humanidade em um mundo onde a linha entre o homem e a máquina começa a se confundir. Andrew desafia as concepções tradicionais de vida e consciência, forçando-nos a considerar o que realmente define um ser humano. Sua história é um reflexo das ambições e dos medos que a IA pode despertar em nossa sociedade.

Dentro do vasto universo de *"Star Wars"*, as inteligências artificiais desempenham papéis fundamentais na saga, com personagens como R2-D2, C-3PO e BB-8 sendo mais do que simples máquinas; eles se tornam figuras queridas e essenciais para o desenvolvimento da trama. Esses droides não apenas auxiliam nas missões, mas também personificam virtudes como lealdade, coragem e humor, transcendendo suas programações iniciais. Eles exemplificam como a IA, quando dotada de personalidade e propósito, pode cativar e se tornar indispensável, não apenas na ficção, mas também na nossa percepção do futuro da tecnologia.

Essas obras de ficção científica desempenham um papel crucial ao nos fazer refletir sobre as futuras interações entre humanos e máquinas. Elas nos convidam a ponderar os benefícios, as complexidades éticas e os possíveis perigos que a IA pode trazer, servindo como um espelho para nossas esperanças e ansiedades em relação ao avanço tecnológico.

No domínio literário, o impacto da IA também é evidente. Um exemplo notável é o da autora japonesa Rie Kudan, que, recentemente, ganhou o prestigiado Prêmio Akutagawa com um romance desenvolvido com o apoio de IA<sup>1</sup>. Este feito não apenas celebra uma nova forma de colaboração entre o humano e o tecnológico, mas também desafia as noções tradicionais de autoria e criatividade. O sucesso de Kudan ilustra como a IA está começando a ocupar um espaço significativo na criação literária, sugerindo que o futuro da literatura pode ser moldado por uma sinergia entre a mente humana e algoritmos avançados.

No Brasil, outro episódio que ilustra essa tendência ocorreu com a edição de "*Frankenstein*", publicada pela Editora Clube de Literatura Clássica em 2022, que foi desclassificada na categoria Ilustração do Prêmio Jabuti por ter utilizado IA na criação de sua capa<sup>2</sup>. Este incidente sublinha a ambivalência e a controvérsia que cercam o uso de IA no processo criativo. Ao mesmo tempo em que a IA oferece novas ferramentas e possibilidades, ela também desafia os critérios tradicionais de avaliação e aceitação no campo das artes, levantando questões sobre a autenticidade, a originalidade e o valor da criatividade mediada pela tecnologia.

A história da IA tem raízes que remontam à metade do século XX, quando visionários e cientistas começaram a sonhar com máquinas capazes de realizar tarefas cognitivas similares às humanas. Embora os primeiros esforços tenham sido limitados por restrições tecnológicas e teóricas, a IA evoluiu dramaticamente ao longo das décadas, especialmente com o advento de algoritmos mais sofisticados, aumentos exponenciais no poder computacional e a disponibilidade de grandes volumes de dados.

Hoje, a IA está profundamente enraizada em nosso cotidiano, tornando-se uma presença quase onipresente. Desde assistentes virtuais em nossos smartphones que respondem a comandos de voz até algoritmos complexos que moldam nossas experiências online, a IA influencia uma vasta gama de atividades diárias. As capacidades da IA vão além de tarefas

---

<sup>1</sup> ANNIO, Francesca. CHOI, Christy. **Vencedora de prêmio literário japonês diz que ChatGPT a ajudou a escrever livro.** <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/vencedora-de-premio-literario-japones-diz-que-chatgpt-a-ajudou-a-escrever-livro/>. Acesso em 10/07/2024.

<sup>2</sup> MOURA, Bruno de Freitas, **Livro ilustrado por IA é retirado da lista do Prêmio Jabuti.** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/livro-ilustrado-por-ia-e-retirado-da-lista-do-premio-jabuti>. Acesso em 10/07/2024.

específicas e técnicas; ela começa a emergir também em domínios criativos, como a geração de textos e imagens, abrindo novas fronteiras para a expressão e a inovação.

O ChatGPT-3.5<sup>3</sup>, desenvolvido pela OpenAI, é um exemplo claro desse progresso. Com 175 bilhões de parâmetros, ele é capaz de realizar uma análise profunda e gerar respostas em linguagem natural que são surpreendentemente coesas e contextualizadas. No campo da literatura, este modelo tem sido utilizado timidamente pelos autores que se propõem a descobrir novas possibilidades para a escrita assistida por IA.

Este trabalho de conclusão de curso investiga a interseção entre literatura e IA, com um enfoque especial na análise de textos gerados pelo ChatGPT-3.5 que emulam os estilos de autores renomados do português brasileiro. A pesquisa busca não apenas avaliar a capacidade da IA de criar textos que se assemelham aos de escritores humanos, mas também explorar as nuances e as limitações dessa emulação. A análise pretende identificar as características estilísticas que o ChatGPT-3.5 consegue capturar e as que ainda escapam à sua programação, comparando os textos gerados com as obras originais desses autores.

O estudo procura responder a questões fundamentais sobre a essência da literatura e o papel da IA nesse campo. Até que ponto uma IA pode reproduzir a profundidade, a criatividade e a singularidade da voz literária brasileira? Quais são as implicações éticas e estéticas de permitir que uma máquina participe de um processo que, historicamente, tem sido visto como uma expressão profundamente humana? Este trabalho busca responder a essas questões, ao mesmo tempo em que examina a complexidade da autoria em um mundo onde a criatividade está cada vez mais mediada por algoritmos.

Na primeira parte deste estudo, realizamos uma análise detalhada da história e da evolução da IA, com um foco especial no desenvolvimento do machine learning e nas capacidades do ChatGPT-3.5. Exploramos as origens dessa tecnologia, destacando os marcos críticos que permitiram a criação de sistemas capazes de gerar textos complexos e coesos, com particular ênfase no papel que o machine learning desempenhou em transformar a IA em uma ferramenta poderosa e versátil.

Na segunda parte, nossa atenção se volta para a literatura brasileira, com uma análise aprofundada das obras de dois autores icônicos: Ariano Suassuna e Augusto dos Anjos. Esta seção busca delinear as características estilísticas distintivas de cada um desses escritores, utilizando exemplos específicos de suas obras para ilustrar a singularidade de suas vozes literárias. A análise inclui uma exploração das nuances estilísticas e temáticas que tornam cada autor inconfundível em seu campo.

---

<sup>3</sup> <https://chatgpt.com/> Acesso em 15/10/2024

Por fim, a última parte do estudo é dedicada a responder à questão central da pesquisa: até que ponto o ChatGPT-3.5 é capaz de emular esses autores icônicos, gerando textos que poderiam ser atribuídos a eles como se fossem autênticos. Para isso, implementamos uma metodologia rigorosa que inclui a seleção de comandos específicos para a geração de textos e uma subsequente comparação detalhada entre os textos gerados e as obras originais dos autores. Essa comparação busca identificar até que ponto a IA consegue capturar a essência do estilo de cada autor e onde ela falha em replicar a profundidade e a complexidade de suas escritas.

Essa abordagem permitiu-nos não apenas explorar as capacidades do ChatGPT-3.5 em termos de reprodução estilística, mas também entender melhor as nuances que caracterizam cada autor. As conclusões deste estudo oferecem uma perspectiva crítica sobre a viabilidade de usar IA para emular estilos literários consagrados, adicionando uma camada complexa à discussão sobre a interação entre IA e criatividade. Este método cuidadoso e analítico fornece *insights* valiosos sobre os limites e as potencialidades dessa convergência, contribuindo para um entendimento mais amplo da relação entre IA e expressão artística.

# 1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS POSSIBILIDADES

## 1.1 Contextualização histórica

Os primeiros estudos sobre IA surgiram num contexto de avanços na área da computação, sobretudo motivados pela Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), em que houve o desenvolvimento de computadores eletrônicos como o ENIAC (1945) e UNIVAC (1951)<sup>4</sup>.

O fim da Segunda Guerra trouxe consigo um grande otimismo sobre progresso tecnológico decorrente das inovações científicas que surgiram durante este conflito. Radar, computação eletrônica e tecnologia de foguetes são apenas exemplos dos avanços tecnológicos ocorridos nesta época.

Além disso, o fim da guerra proporcionou um notável crescimento econômico, sobretudo para os Estados Unidos da América (EUA), que levaram tanto o governo quanto o setor privado a realizar investimentos em pesquisa científica e empreendimentos tecnológicos. A crença das pessoas era de que o desenvolvimento científico seria capaz de solucionar problemas sociais que assolavam a população mundial, como escassez de recursos e doenças.

Na mesma época, por volta de 1957, o mundo estava voltado para corrida espacial travada entre EUA e União Soviética, que começou com o lançamento do Sputnik e culminou com a chegada do homem à Lua, em 1969.

No meio cultural, o otimismo sobre o futuro da tecnologia inspirou e moldou a forma como a sociedade imaginava e retratava o futuro. Autores como Isaac Asimov (“Fundação”), Ray Bradbury (“Fahrenheit 451”) e Arthur C. Clarke (“2001: Uma odisséia no espaço”) exploraram temas como IA, viagens espaciais, robótica e interação entre humanos e tecnologias. Destacam-se também programas televisivos como “Os Jetsons” (1962 - 1963), “Cosmos” (1980), que contribuíram para o otimismo quanto ao futuro e a popularização da ciência.

Outros ramos como arquitetura, moda, publicidade e design foram fortemente influenciados por este contexto histórico-social e, embora tenham surgido críticas e reflexões sobre os possíveis efeitos negativos da tecnologia, como a perda de privacidade, o impacto ambiental e as questões éticas, o entusiasmo geral com as novas possibilidades que o desenvolvimento tecnológico traziam era dominante entre a população.

---

<sup>4</sup> KOWALTOWSKI, Tomasz. **Von Neumann: suas contribuições à Computação.** <https://doi.org/10.1590/S0103-40141996000100022> Acesso em 15/06/2024.

### 1.1.1 Principais marcos e desenvolvimentos na área de inteligência artificial

Alguns marcos importantes no estudo da IA datam da década de 1940, destacando-se a publicação do artigo intitulado “A Logical Calculus of Ideas Immanent in Nervous Activity” por Warren McCulloch e Walter Pitts, em 1943, no qual os autores apresentam um modelo matemático de redes neurais artificiais<sup>5</sup>.

O modelo de McCulloch e Pitts foi pioneiro ao mostrar como redes de neurônios simples poderiam realizar operações lógicas e, potencialmente, explicar o funcionamento de processos mentais mais complexos. Em resumo, a ideia dos cientistas americanos era descrever matematicamente o funcionamento dos neurônios.

Pouco tempo depois, em 1951, Marvin Minsky, que mais tarde se tornaria uma figura central no campo da IA, criou um dispositivo utilizando conceitos de redes neurais artificiais criados por McCulloch e Pitts. Esse dispositivo, chamado "SNARC" (Stochastic Neural Analog Reinforcement Calculator), foi um dos primeiros simuladores de redes neurais.

Ainda na década de 1950, em seu artigo seminal "Computing Machinery and Intelligence", Alan Turing propôs o Teste de Turing, que visa avaliar a capacidade de um computador se passar por um ser humano. O teste é baseado no jogo da imitação, em que um humano faz perguntas idênticas para um computador e para outro humano, tendo que determinar qual dos dois respondentes é o humano e qual é a máquina, com base apenas nas respostas recebidas.

O último grande marco da história da IA na década de 1950 foi a Conferência de Dartmouth, a qual, segundo John McCarthy, foi desenvolvida com o propósito de explorar a ideia de que “cada aspecto da aprendizagem ou qualquer outra característica da inteligência pode, em princípio, ser tão precisamente descrito que uma máquina pode ser feita para simulá-lo”. Na Conferência, além de ter sido finalmente cunhado o termo IA, foi possível estabelecer a IA como um campo de estudo interdisciplinar, bem como dar início a diversos projetos de pesquisa na área.

Na década de 1960 surgiram os primeiros programas de IA, destacando-se entre estes a ELIZA, um programa de processamento de linguagem artificial que simula uma psicoterapeuta de linha rogeriana. A escolha da abordagem terapêutica destaca-se por ser baseada em refletir as emoções e preocupações do paciente de maneira não diretiva.

Após este período, houve o que se convencionou chamar de “primeiro inverno da IA”,

---

<sup>5</sup> BARBOSA, Xênia de Castro. BEZERRA, Ruth Ferreira. **Breve introdução à história da inteligência artificial**. Jamaxi, UFAC, ISSN 2594-5173, v. 4, n. 2, 2020.

uma fase em que os estudos na área tiveram financiamentos cortados e foram, conseqüentemente, pausados. Por volta de 1980 a pesquisa com IA foi revitalizada com o sucesso dos sistemas especialistas, mas em 1987 veio o “segundo inverno da IA”, causado pela saturação do mercado.

Em 1997 um dos grandes marcos da história da IA foi noticiado em todo o mundo, o computador Deep Blue da IBM derrotou o renomado enxadrista Garry Kasparov, provando que computadores poderiam ser programados para executar tarefas com altíssimo nível de processamento e inspirando outros pesquisadores a desenvolverem projetos na área.

A década seguinte foi marcada por avanços em *machine learning* e redes neurais, porém foi na década de 2010 que a IA deu passos mais promissores, com grande avanço em poder computacional e ampla aplicação em diversas áreas de conhecimento, a exemplo de reconhecimento de fala, veículos autônomos, diagnóstico médico e, finalmente, processamento de linguagem natural (PLN)<sup>6</sup>.

### 1.1.2 Evolução histórica da inteligência artificial aplicada à geração de texto

Após ELIZA (1966) que, embora trouxesse um enorme avanço na época, tinha enormes limitações no que se refere à real compreensão dos textos, e SHRDLU (1970) que foi criado para manipular blocos no mundo virtual a partir de comandos de linguagem natural, nas décadas seguintes os sistemas passaram a ser criados com base em regras ou modelos estatísticos<sup>7</sup>.

Os sistemas baseados em regras utilizavam conjuntos de regras linguísticas predefinidas para gerar texto. Embora tenham sido amplamente utilizados em sistemas de resposta automática e chatbots primitivos, eram limitados pela complexidade e pela necessidade de manutenção manual das regras.

Já os sistemas de modelos estatísticos eram utilizados para prever a próxima palavra em uma sequência de texto com base nas frequências observadas em grandes textos, ou seja, utilizava métodos matemáticos para calcular a probabilidade de eventos linguísticos com base em um grande conjunto de dados. De forma semelhante, o modelo n-gramas tinha o mesmo objetivo, porém era mais limitado na captura de dependências de longo alcance.

Um exemplo de NLP amplamente utilizado atualmente é o *autocomplete* de celulares,

---

<sup>6</sup> GOMES, Dennis dos Santos. **Inteligência Artificial: conceitos e aplicações**. Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010

<sup>7</sup> DUQUE-PEREIRA, Ives da Silva. MOURA, Sérgio Arruda. **Compreendendo a inteligência artificial generativa na perspectiva da língua**. SciELO Preprints. Disponível em <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7077> Acesso em 12/06/2024.

que sugere as próximas palavras enquanto o usuário digita um texto. Este sistema utiliza uma combinação de modelos estatísticos avançados, *machine learning*, redes neurais e modelos de linguagem avançados, permitindo aprendizado e melhoria contínuos.

De 2000 a 2010 os avanços se deram com a introdução de redes neurais recorrentes, utilizadas em tradução automática e geração de texto, bem como no uso de *word embeddings*, que foram fundamentais para que as IAs pudessem compreender o contexto e significado das palavras.

Desde 2017, com a publicação do artigo "Attention is All You Need"<sup>8</sup>, escrito por um grupo de pesquisadores do Google Brain e Google Research, que propôs uma arquitetura baseada em mecanismos de atenção, veio o momento atual de PLN, que busca alcançar a capacidade da IA de gerar texto coerente, relevante e criativo.

## 1.2 Arquitetura e funcionamento interno do modelo GPT

O ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, é uma ferramenta avançada de geração de linguagem natural baseada em IA. A sigla GPT significa *Generative Pre-trained Transformer*, um modelo de aprendizado de máquina que foi treinado para prever a próxima palavra em uma sequência de texto, considerando o contexto dado. Esse modelo faz parte de uma classe maior de modelos de linguagem baseados em transformadores, que têm revolucionado o campo do PLN desde a sua introdução<sup>9</sup>.

O ChatGPT representa uma das iterações mais sofisticadas dessa tecnologia, sendo amplamente utilizado em uma variedade de aplicações que vão desde assistentes virtuais e *chatbots* até a criação de conteúdo automatizado, tradução de idiomas, entre outras funções. Sua popularidade se deve à capacidade de gerar respostas que, em muitos casos, são indistinguíveis das respostas geradas por humanos, o que o torna uma ferramenta poderosa em diversas indústrias.

A essência do ChatGPT reside em sua habilidade de compreender e gerar linguagem natural. Diferentemente dos *chatbots* tradicionais, que seguem roteiros predefinidos ou regras lógicas rígidas, o ChatGPT é capaz de responder de forma dinâmica e contextual a uma ampla

---

<sup>8</sup> VASWANI, Ashish. **Attention is all you need**. 31st Conference on Neural Information Processing Systems (NIPS 2017), Long Beach, CA, USA Disponível em: [https://proceedings.neurips.cc/paper\\_files/paper/2017/file/3f5ee243547dee91fbd053c1c4a845aa-Paper.pdf](https://proceedings.neurips.cc/paper_files/paper/2017/file/3f5ee243547dee91fbd053c1c4a845aa-Paper.pdf) Acesso em 19/07/2024

<sup>9</sup> BERNARDINO, Maicon. CARGNELUTTI, Rodrigo. GARCIA, Renato. SILVA, Williamson. **Um estudo exploratório sobre o uso do ChatGPT na melhoria e revisão da escrita de artigos científicos**. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*. 2023. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/26753/26572> Acesso em 19/07/2024.

gama de perguntas e solicitações. Isso é possível porque o modelo foi treinado em um vasto corpus de textos, abrangendo uma variedade impressionante de tópicos e estilos de escrita, o que lhe permite captar nuances e sutilezas na linguagem.

No entanto, apesar de sua sofisticação, o ChatGPT não possui verdadeira compreensão ou consciência. Ele gera texto com base em padrões estatísticos extraídos dos dados de treinamento, sem uma compreensão intrínseca dos conceitos que está discutindo. Isso significa que, embora possa gerar respostas coerentes e informativas na maioria das vezes, também é suscetível a erros e pode, ocasionalmente, produzir respostas que parecem plausíveis, mas são factualmente incorretas ou sem sentido.

Além disso, o ChatGPT é altamente sensível ao contexto fornecido pelo usuário. A qualidade e a relevância das respostas geradas podem variar significativamente dependendo de como as perguntas são formuladas e do histórico da conversa. Isso torna a interação com o ChatGPT uma espécie de arte, onde a precisão das entradas do usuário pode influenciar diretamente a utilidade das respostas fornecidas.

A arquitetura e o funcionamento interno do ChatGPT são baseados em conceitos avançados de PLN e aprendizado profundo, utilizando redes neurais complexas para gerar textos que se aproximam da linguagem humana.

O ChatGPT é baseado na arquitetura Transformer, introduzida por Vaswani et al. em 2017 no artigo "Attention is All You Need". O Transformer revolucionou o campo do PLN ao se afastar das arquiteturas recorrentes tradicionais, como LSTMs e GRUs, que processavam dados sequencialmente, limitando a eficiência e a capacidade de capturar dependências de longo alcance em sequências de texto. Em contraste, o Transformer permite o processamento paralelo de dados, aumentando significativamente a eficiência e a capacidade de capturar contextos complexos em textos longos<sup>10</sup>.

A arquitetura Transformer consiste em uma série de camadas empilhadas de codificadores (*encoders*) e decodificadores (*decoders*). No caso do ChatGPT, apenas o lado do decodificador é utilizado, pois o modelo é unidirecional, focado na geração de texto. Cada decodificador é composto de duas subcamadas principais: uma camada de autoatenção e uma camada de rede neural totalmente conectada.

O mecanismo de autoatenção é um dos elementos centrais da arquitetura Transformer. Ele permite que o modelo "preste atenção" em diferentes partes do texto de entrada

---

<sup>10</sup> WAGH, Amol. **OpenAI — Understand Foundational Concepts of ChatGPT and cool stuff you can explore!**  
<https://medium.com/@amol-wagh/open-ai-understand-foundational-concepts-of-chatgpt-and-cool-stuff-you-can-explore-a7a77baf0ee3> Acesso em 19/08/2024.

simultaneamente, atribuindo pesos diferentes a cada palavra com base em sua relevância para o contexto atual. Por exemplo, ao gerar a próxima palavra em uma frase, o modelo considera todas as palavras anteriores e determina quais são mais importantes para prever a próxima palavra. Esse processo é realizado por meio de uma função de pontuação que calcula a similaridade entre palavras, resultando em uma matriz de atenção que reflete a importância relativa de cada palavra no contexto.

O processo de autoatenção ocorre em múltiplas cabeças de atenção, conhecidas como *multi-head attention*. Cada cabeça de atenção trabalha de forma independente, permitindo que o modelo capture diferentes tipos de relacionamentos contextuais dentro do texto. Essas múltiplas cabeças de atenção são então combinadas para formar uma representação rica e multifacetada do texto, que é passada para a próxima camada do decodificador.

Após a camada de autoatenção, o sinal passa por uma rede neural totalmente conectada, ou *feed-forward neural network* (FFNN). Esta camada é aplicada individualmente a cada posição do texto, sem compartilhamento de informações entre as posições, o que preserva a independência do processo de autoatenção. A FFNN consiste em duas camadas lineares com uma função de ativação não linear (geralmente ReLU) entre elas. Esse processo adiciona complexidade e profundidade à representação do texto, permitindo ao modelo capturar padrões mais abstratos<sup>11</sup>.

Para garantir a estabilidade e a eficiência do treinamento, cada subcamada (autoatenção e FFNN) é acompanhada por uma operação de normalização de camadas (*layer normalization*). A normalização de camadas ajusta os valores das ativações de maneira a manter a média e a variância constantes, o que facilita o aprendizado da rede neural. Além disso, o Transformer utiliza conexões residuais (*residual connections*), que adicionam o input original de volta ao output de uma subcamada antes de passá-lo para a próxima. Isso ajuda a mitigar o problema do desaparecimento de gradientes em redes profundas, permitindo que o modelo aprenda de forma mais eficaz.

O ChatGPT passa por um extenso processo de treinamento em duas fases principais: pré-treinamento e ajuste fino (*fine-tuning*). Cada uma dessas fases desempenha um papel crucial na capacidade do modelo de gerar texto coerente e relevante.

Durante o pré-treinamento, o modelo é exposto a uma enorme quantidade de dados textuais, extraídos de uma ampla gama de fontes, como livros, artigos, sites da internet, e outros documentos textuais. O objetivo dessa fase é que o modelo aprenda a prever a próxima

---

<sup>11</sup> CRETU, Calin. **How Does ChatGPT Actually Work? An ML Engineer Explains.**

<https://www.scalablepath.com/machine-learning/chatgpt-architecture-explained> Acesso em 19/08/2024.

palavra em uma sequência de texto, um processo conhecido como modelagem de linguagem. Esse aprendizado é realizado de forma não supervisionada, o que significa que o modelo não recebe indicações específicas de como deve interpretar o texto. Em vez disso, ele aprende padrões, estruturas gramaticais e associações semânticas com base na coocorrência de palavras<sup>12</sup>. Esta abordagem permite ao ChatGPT aprender padrões linguísticos a partir de grandes quantidades de texto, e então usar esses padrões para gerar texto original (RADFORD, 2019)<sup>13</sup>.

O pré-treinamento envolve a utilização de algoritmos de otimização, como Adam, para ajustar os pesos das conexões neurais no modelo, minimizando a diferença entre as previsões do modelo e as palavras reais subsequentes no texto de treinamento. Esse processo é iterativo e envolve várias passagens pelos dados, permitindo que o modelo refine continuamente suas previsões e aprenda representações cada vez mais complexas da linguagem.

Uma das características marcantes do pré-treinamento do ChatGPT é o tamanho do modelo, que é definido pelo número de parâmetros ajustáveis nas camadas da rede neural. O GPT-3, por exemplo, possui 175 bilhões de parâmetros, o que lhe confere uma capacidade extraordinária de capturar nuances e contextos da linguagem humana. No entanto, esse grande número de parâmetros também exige recursos computacionais substanciais para o treinamento, incluindo o uso de GPUs de alta potência e clusters de processamento distribuído.

Após o pré-treinamento, o ChatGPT passa pela fase de ajuste fino, onde é adaptado para tarefas mais específicas, como geração de texto em diálogos ou respostas a perguntas. O ajuste fino é realizado em um conjunto de dados menor e mais especializado, que pode incluir exemplos de interações conversacionais ou outros tipos de texto relevantes para a aplicação desejada. Durante essa fase, o modelo é treinado de forma supervisionada, onde as respostas desejadas são fornecidas, permitindo que o modelo aprenda a gerar respostas que sejam mais alinhadas com as expectativas humanas (RADFORD, 2019).

Além disso, o ajuste fino pode incluir técnicas de aprendizado por reforço, onde o modelo é recompensado por gerar respostas que são consideradas corretas ou úteis. Esse tipo de treinamento envolve o uso de um algoritmo de aprendizado por reforço que ajusta os pesos da rede neural com base no feedback recebido, melhorando a qualidade das respostas geradas

---

<sup>12</sup> PINTO JÚNIOR, Marcos Antonio Ramos. **A aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira através do uso da inteligência artificial: análise da usabilidade do ChatGPT.** Revista Contemporânea, vol. 4, n.º. 6, 2024. ISSN: 2447-0961.

<sup>13</sup> RADFORD, A.; WU, J.; CHILD, R.; LUAN, D.; AMODEI, D.; SUTSKEVER I. **Language models are unsupervised multitask learners.** OpenAI blog, v. 1, n. 8, 2019.

ao longo do tempo.

O ajuste fino também envolve a utilização de anotadores humanos que revisam as respostas do modelo e fornecem feedback detalhado. Esse processo iterativo ajuda a refinar o modelo, corrigindo possíveis erros e ajustando a forma como ele interpreta e responde a diferentes tipos de entradas. Esse feedback humano é crucial para garantir que o modelo seja capaz de gerar respostas que não apenas sejam coerentes, mas também socialmente adequadas e livres de vieses indesejados.

O processo de geração de texto no ChatGPT começa com a entrada de texto, que é primeiro tokenizada. A tokenização é o processo de dividir o texto em unidades menores chamadas tokens, que podem ser palavras, partes de palavras ou até mesmo caracteres individuais. Esses tokens são, então, convertidos em vetores numéricos que são processados pelas camadas da rede neural.

Durante a geração de texto, o modelo utiliza o contexto fornecido pelos tokens de entrada para prever o próximo token na sequência. Essa previsão é baseada em uma combinação de fatores, incluindo a probabilidade de coocorrência de palavras, a relevância contextual e o histórico da conversa. O modelo calcula a probabilidade de cada token possível e seleciona aquele com a maior probabilidade para gerar a próxima palavra ou frase.

Esse processo é iterativo e continua até que o modelo tenha gerado uma resposta completa. Em algumas implementações, o modelo pode ser configurado para gerar texto até que encontre um token de parada, como um ponto final, ou até que atinja um comprimento máximo predefinido. Além disso, o ChatGPT pode ser ajustado para priorizar certas respostas ou estilos de resposta, dependendo do contexto ou das necessidades do usuário<sup>14</sup>.

O ChatGPT inclui mecanismos de controle que permitem ajustar a forma como o texto é gerado. Um dos parâmetros mais importantes é a temperatura, que controla o grau de aleatoriedade na geração de texto. Uma temperatura baixa resulta em respostas mais determinísticas e previsíveis, enquanto uma temperatura alta introduz maior variação e criatividade, permitindo ao modelo explorar uma gama mais ampla de possibilidades textuais.

Outro mecanismo de controle é o *top-k sampling*, que limita o conjunto de tokens a serem considerados para a próxima palavra aos k tokens mais prováveis. Isso ajuda a reduzir a geração de texto incoerente ou irrelevante, mantendo a resposta focada e precisa. Da mesma forma, o *top-p sampling* (ou *nucleus sampling*) considera apenas os tokens cujas

---

<sup>14</sup> MACHADO, Thiago. **Entendendo a Tokenização em Modelos de Linguagem: ChatGPT.** <https://medium.com/@dublado/entendendo-a-tokeniza%C3%A7%C3%A3o-em-modelos-de-linguagem-chatgpt-132b6d9877cb> Acesso em 20/07/2024.

probabilidades acumuladas atingem um determinado limiar  $p$ , proporcionando um equilíbrio entre diversidade e coerência<sup>15</sup>.

Apesar de sua sofisticação, o ChatGPT apresenta limitações importantes que devem ser consideradas, especialmente no que tange à precisão e à ética. Como o modelo opera com base em padrões estatísticos derivados dos dados de treinamento, ele é capaz de gerar respostas que, embora coerentes, podem não ser necessariamente precisas ou verdadeiras, refletindo potencialmente vieses presentes nesses dados. Além disso, a geração de texto pelo ChatGPT é guiada por associações probabilísticas, sem uma compreensão semântica profunda, o que pode levar à produção de informações incorretas ou inadequadas, particularmente em situações complexas ou ambíguas. Essas limitações levantam questões éticas significativas sobre a confiabilidade e a segurança do uso de IA em aplicações sensíveis.

### **1.3. Aplicações práticas em diferentes áreas de conhecimento e potenciais benefícios e desafios associados ao uso do Chat GPT**

O ChatGPT, como um avançado modelo de PLN, apresenta uma ampla gama de aplicações práticas em diversos setores, trazendo benefícios significativos, mas também enfrentando desafios que precisam ser cuidadosamente considerados. Em atendimento ao cliente, o ChatGPT se destaca por automatizar e otimizar as interações com os clientes. Esse modelo pode responder a perguntas frequentes, resolver problemas comuns e fornecer suporte técnico de forma eficiente. Entre os benefícios estão a operação contínua, 24 horas por dia, 7 dias por semana, oferecendo suporte ininterrupto e reduzindo o tempo de espera. Além disso, a automação permite a redução de custos com pessoal e a garantia de respostas consistentes. No entanto, o modelo enfrenta limitações, como a dificuldade em compreender nuances específicas e a gestão de expectativas dos clientes, além de questões relacionadas à segurança e à privacidade dos dados.

Na área da educação, o ChatGPT também tem mostrado grande potencial. Pode ser utilizado para personalizar o ensino, oferecendo respostas e recomendações adaptadas ao nível de conhecimento do aluno, além de fornecer acesso rápido a informações e recursos educacionais. Essa ferramenta auxilia na criação de material didático, como exemplos de

---

<sup>15</sup> VEGA, Miguel de la. **Understanding OpenAI's "Temperature" and "Top\_p" Parameters in Language Models**  
<https://medium.com/@1511425435311/understanding-openais-temperature-and-top-p-parameters-in-language-models-d2066504684f> Acesso em 20/07/2024.

exercícios e explicações adicionais, economizando tempo dos educadores. Contudo, existem desafios significativos, incluindo a precisão das informações fornecidas pelo modelo, o risco de dependência excessiva por parte dos alunos e a falta de contexto pedagógico específico que pode limitar a eficácia do suporte oferecido.

A criação de conteúdo é outro campo onde o ChatGPT se destaca. Ele pode gerar textos em diversos formatos, como artigos, blogs e roteiros, oferecendo benefícios como o aumento da produtividade e a flexibilidade de adaptar o estilo de escrita ao público-alvo. Essa capacidade permite a redução de custos associados à contratação de escritores e redatores. No entanto, além do fim de muitos empregos, a qualidade e a originalidade do conteúdo gerado podem ser questionáveis, e há o risco de plágio não intencional. Além disso, manter a voz e o tom consistentes com a marca ou o estilo do autor pode exigir revisão e edição adicional.

Na pesquisa científica, o ChatGPT pode ser uma ferramenta útil para a análise de dados, revisão de literatura e geração de resumos. Ele facilita o acesso rápido a informações e oferece suporte na redação de artigos científicos, além de ajudar na síntese de literatura científica ao identificar padrões e conexões entre estudos. Contudo, a precisão e veracidade das informações geradas pelo modelo podem ser problemáticas, e a interpretação de contextos científicos complexos pode levar a mal-entendidos. Além disso, surgem questões éticas relacionadas à autoria e responsabilidade, especialmente se o modelo for utilizado para gerar resultados ou conclusões sem verificação adequada.

Assim, o ChatGPT oferece uma ampla gama de aplicações práticas em diferentes áreas de conhecimento, trazendo vantagens significativas em termos de eficiência, personalização e produtividade. No entanto, as limitações do modelo e as questões éticas associadas ao seu uso são aspectos que devem ser cuidadosamente gerenciados. Encontrar um equilíbrio entre aproveitar os benefícios da tecnologia e abordar suas limitações é crucial para garantir que o uso do ChatGPT seja benéfico e seguro para todos os envolvidos. À medida que a tecnologia continua a evoluir, é essencial adaptar e melhorar as práticas relacionadas ao seu uso, garantindo que seu potencial seja maximizado de forma responsável.

#### **1.4 ChatGPT e arte**

Uma das principais formas de o ChatGPT contribuir para a criação de arte é através da geração de texto criativo. Isso inclui a criação de poesia, prosa, contos e até mesmo roteiros. O modelo pode gerar ideias para histórias, sugerir enredos, desenvolver personagens e criar

diálogos. Por exemplo, um escritor pode usar o ChatGPT para superar bloqueios criativos ou para explorar novas direções em suas obras, alimentando o modelo com alguns parâmetros básicos e permitindo que ele sugira desenvolvimentos narrativos inovadores.

Segundo Girard, “a faculdade da linguagem caracteriza o homem ainda mais nitidamente em relação a todas as espécies vivas”<sup>16</sup>. Dessa forma, utilizar a inteligência artificial para criação de textos inéditos assemelha-se a desafiar os limites do que é ser um ser-humano. Na palestra “Can a computer write poetry?”<sup>17</sup> (2015), Oscar Schwartzh utiliza de uma técnica simples para fomentar a questão: apresenta à plateia poesias escritas por pessoas e por robôs e pede que identifiquem qual das composições foi elaborada por um computador. Seu intuito é provar que o computador é capaz de se passar por um humano na produção artístico-literária.

Essa capacidade do ChatGPT de gerar textos criativos levanta questões profundas sobre a natureza da criatividade e o papel da inteligência artificial na produção artística. Quando uma máquina pode produzir textos que se assemelham aos criados por seres humanos, somos forçados a reconsiderar nossa compreensão do que significa ser criativo. A habilidade de gerar poesia, contos e até mesmo roteiros que capturam nuances emocionais e expressam ideias complexas sugere que a linha entre a criatividade humana e a produção algorítmica está se tornando cada vez mais tênue. Isso não apenas desafia a definição tradicional de autoria, mas também provoca reflexões sobre a singularidade da mente humana.

No entanto, enquanto o ChatGPT pode gerar conteúdo que parece criativo, ele opera de maneira fundamentalmente diferente de um ser humano. O modelo não possui experiências, emoções ou intuições, elementos que tradicionalmente consideramos essenciais para a criação artística. Em vez disso, ele baseia suas produções em padrões estatísticos derivados de vastas quantidades de dados textuais. Isso levanta questões éticas e filosóficas sobre o valor e a autenticidade da arte criada por máquinas. Será que a arte gerada por uma IA pode realmente ser considerada "arte"? Ou é meramente uma imitação sofisticada de processos criativos humanos?

À medida que a tecnologia avança, o uso do ChatGPT e de outras IAs na criação de arte certamente continuará a crescer. Isso pode levar a uma transformação no campo artístico, onde a colaboração entre humanos e máquinas se torne comum. No entanto, é crucial que essa evolução seja acompanhada por um debate ético robusto, que leve em consideração as

---

<sup>16</sup> GIRARD, D. . **As línguas vivas: Ensino e pedagogia**. Coimbra: Livraria Almedina. 1976. p. 15 - 16.

<sup>17</sup> SCHWARTZ, Oscar. **Can a Computer Write Poetry?** Disponível em <https://tedxsydney.com/talk/can-a-computer-write-poetry/> Acesso em 19/07/2024.

implicações de permitir que máquinas participem do processo criativo. Assim, embora o ChatGPT ofereça novas oportunidades e desafios para a criação de arte, é essencial que a sociedade reflita sobre o impacto dessas tecnologias na definição e valorização da criatividade e da arte.

## **2 CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO E CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DOS AUTORES SELECIONADOS PARA O EXPERIMENTO**

### **2.1 Augusto dos Anjos: O contexto social de mudanças no Brasil pós-abolição e o movimento do Pré-Modernismo na literatura nacional**

O final do século XIX e o início do século XX foram períodos de intensas transformações no Brasil, marcados pela transição entre o Império e a República, a abolição da escravatura, e profundas mudanças sociais e econômicas. Esses eventos históricos moldaram significativamente o ambiente cultural e literário em que Augusto dos Anjos viveu e produziu sua obra.

A Abolição da Escravatura em 1888 e a Proclamação da República em 1889 são marcos fundamentais para entender o Brasil dessa época. A abolição, apesar de libertar formalmente os escravizados, não trouxe uma inclusão social imediata, resultando em tensões e conflitos sociais que se refletiram na literatura da época. A Proclamação da República, por sua vez, trouxe a modernização do Estado brasileiro, mas também intensificou as desigualdades regionais e sociais. Essas mudanças profundas impactaram a visão de mundo dos escritores e poetas, que passaram a refletir sobre as contradições de uma sociedade em transição.

No cenário político, o Brasil enfrentava o desafio de consolidar a jovem República, marcada por instabilidade, golpes de Estado e a oligarquia dos coronéis, que controlavam o poder em diversas regiões. A centralização do poder no Sudeste, especialmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, gerou um desequilíbrio econômico e social com as outras regiões do país, particularmente o Nordeste<sup>18</sup>. Esse contexto é fundamental para compreender a obra de Augusto dos Anjos, um poeta nordestino cuja visão de mundo foi profundamente influenciada pela realidade de sua região e pelas desigualdades do Brasil republicano.

As últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX também foram um período de efervescência cultural e científica, tanto no Brasil quanto no mundo. As ideias do positivismo, do evolucionismo e das ciências naturais, que começaram a se espalhar pela Europa, encontraram eco na sociedade brasileira. Essas correntes de pensamento impactaram não apenas a ciência, mas também a filosofia, a religião e a literatura, moldando o imaginário de uma geração de intelectuais e escritores.

O positivismo, especialmente, teve uma influência marcante no Brasil. Introduzido

---

<sup>18</sup> FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

pelo francês Auguste Comte, o positivismo pregava o progresso através da ciência e da ordem<sup>19</sup>, influenciando fortemente o pensamento político e social da Primeira República<sup>20</sup>. A crença no poder da ciência para explicar e solucionar os problemas humanos permeava a mentalidade da época, e Augusto dos Anjos, com seu interesse pela biologia, pela química e pela física, refletiu esses valores em sua poesia. Sua obra é repleta de referências a conceitos científicos, que ele utiliza para expressar suas angústias existenciais e filosóficas.

Paralelamente, o Darwinismo, com suas teorias sobre a evolução das espécies, também deixou sua marca na cultura da época. As ideias de Charles Darwin sobre a seleção natural e a luta pela sobrevivência inspiraram muitos intelectuais, que viam na evolução uma metáfora para as transformações sociais e políticas do período. Na obra de Augusto dos Anjos, é possível perceber a influência do Darwinismo, especialmente em sua visão pessimista da existência humana, que ele retrata como uma luta constante e desesperada contra as forças da morte e da decadência.

O avanço da medicina e das ciências naturais também teve um impacto direto na obra de Augusto dos Anjos. A ciência médica, que se desenvolvia rapidamente no período, ofereceu novos insights sobre a vida e a morte, temas centrais na poesia do autor. A obra de Augusto dos Anjos está impregnada de uma linguagem científica que explora os aspectos físicos e biológicos da existência, revelando um fascínio quase mórbido pelos processos de degeneração e decomposição. Em poemas como "Psicologia de um Vencido" e "Versos Íntimos", o poeta utiliza termos médicos e científicos para expressar sua visão trágica da condição humana, marcada pela dor, pela doença e pela inevitabilidade da morte.

A Paraíba, estado natal de Augusto dos Anjos, é marcada por contrastes históricos e sociais. No final do século XIX e início do século XX, a Paraíba era uma região predominantemente agrária, com uma economia baseada na monocultura da cana-de-açúcar e em atividades rurais. A aristocracia rural, os coronéis, exercia grande influência sobre a política e a sociedade local, mantendo uma estrutura social rígida e hierárquica.

A realidade nordestina da época era de pobreza e atraso em comparação com as regiões mais desenvolvidas do Brasil, como o Sudeste. Esse cenário de desigualdade e isolamento cultural teve um impacto profundo na formação do pensamento e da obra de Augusto dos Anjos. O poeta cresceu em um ambiente de dificuldades econômicas e restrições culturais, que alimentaram seu pessimismo e seu sentimento de desencanto em relação ao

---

<sup>19</sup> “O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim” e “O progresso é o desenvolvimento da ordem” são duas máximas da obra de Comte que demonstram claramente o pensamento positivista.

<sup>20</sup> ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

mundo.

A Paraíba também possuía uma rica tradição oral e popular, com lendas, contos e cantorias que faziam parte do cotidiano das pessoas. Essa cultura popular, marcada por uma visão trágica e fatalista da vida, influenciou a poesia de Augusto dos Anjos, que absorveu muitos desses elementos em sua obra. O caráter introspectivo e reflexivo de sua poesia pode ser visto como uma resposta às condições de vida difíceis e às incertezas do futuro em uma região marcada pela seca, pela pobreza e pela exclusão social.

Além disso, o isolamento geográfico e cultural da Paraíba em relação aos grandes centros urbanos do Brasil contribuiu para a singularidade da obra de Augusto dos Anjos. Sem o contato direto com as vanguardas literárias e artísticas que começavam a emergir em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, Augusto desenvolveu um estilo próprio, que mescla influências do simbolismo, do parnasianismo e do pré-modernismo, mas que também reflete uma visão de mundo profundamente pessoal e única.

A obra de Augusto dos Anjos é, em grande parte, uma resposta às contradições e aos desafios de seu tempo. Ele é um poeta que, apesar de profundamente enraizado em sua realidade local, transcende as limitações regionais para explorar questões universais da condição humana. Sua poesia é uma síntese complexa de influências históricas, culturais e científicas, que se expressa em uma linguagem única e em um estilo inconfundível.

Embora sua obra seja única e difícil de classificar, Augusto dos Anjos é frequentemente incluído no grupo dos pré-modernistas. Seu único livro de poesias, "Eu" (1912), é um exemplo de como o autor mesclou influências do Simbolismo e do Parnasianismo com uma visão profundamente pessimista e inovadora, criando uma poesia que aborda temas como a morte, a decadência e o desespero existencial. Para alguns teóricos, no entanto, Augusto dos Anjos é indiscutivelmente um poeta simbolista, é o que sustenta Andrade Murici em "Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro" (1987):

A originalidade de todos os elementos expressionais nunca foi encontrada em nenhum poeta. Augusto dos Anjos veio confirmar, com a forte originalidade que afirmou, a legitimidade do Simbolismo entre nós, e a sua fecundidade verdadeira, que não era nem tirania, nem abafamento, a esterilização num formalismo esgotado, mas o impulso de vida, gerações afora<sup>21</sup>.

Gullar, por sua vez, identifica e ressalta o caráter único da poesia de Augusto dos Anjos sem deixar de reconhecer as influências simbolistas e parnasianas:

---

<sup>21</sup> MURICI, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro. t. 2.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952, p.208.

Do parnasianismo, Augusto herdou, sobretudo, o verso conciso, o ritmo tenso e a tendência ao prosaico e ao filosofante; do simbolismo, além do gosto por palavras-símbolo com maiúscula, o recurso da aliteração e certos valores fonéticos e melódicos. Todos esses elementos aparecem mesclados em seus poemas, transformados por uma empostação original que os utiliza livremente, como meio.<sup>22</sup>

Para Lúcia Helena, Augusto dos Anjos ocupa uma posição peculiar dentro do Pré-Modernismo: “‘Eu’, publicado em 1912, tem um caráter antecipador do movimento modernista. Um diálogo com o novo tempo estético que se anuncia. Pluridimensional: veios românticos, parnasianos, simbolistas – um inusitado diálogo de confluências”<sup>23</sup>. Assim, a obra de Augusto dos Anjos, embora claramente enraizada nas tradições anteriores, como o Simbolismo e o Parnasianismo, também antecipa muitos dos temas e preocupações que seriam centrais ao Modernismo. O poeta pode ser visto como um inovador e transgressor, movendo-se entre diferentes correntes literárias sem se comprometer totalmente com nenhuma delas<sup>24</sup>.

Antonio Candido, por sua vez, destaca a singularidade de Augusto dos Anjos, como um autor que, embora tenha uma única publicação, diferencia-se dos demais poetas brasileiros justamente pela linguagem que emprega em seus poemas:

**Augusto dos Anjos foi também um marginal, não pela conduta, mas pela singularidade do seu único livro, *Eu* (1912).** São poemas, na maioria sonetos, quase únicos na literatura brasileira. A sua escrita aproveita a divulgação científica que dominou o fim do século XIX e que ele elaborou num verdadeiro sistema poético, marcado pela influência de Baudelaire e do português. Antero de Quental, além da de Cruz e Sousa. [...] As suas imagens são tomadas à ciência e à técnica, cravando-se na sonoridade agressiva de um verso que incorpora a ênfase retórica e o mau gosto com tamanho destemor, que a aparente vulgaridade torna-se grandiosa e a oratória sai da banalidade para gerar uma espécie de mensagem apocalíptica. (destacou-se)<sup>25</sup>

No contexto do Pré-Modernismo, Augusto dos Anjos pode ser visto como um autor que, embora ainda se utilize de algumas das convenções das escolas anteriores, já começa a romper com elas, explorando temas e formas que seriam mais plenamente desenvolvidos pelos modernistas. Sua obra "Eu" é um exemplo claro dessa transição, combinando a forma rigorosa do Parnasianismo com uma sensibilidade moderna para a angústia e a alienação.

<sup>22</sup> GULLAR, F. **Toda poesia: Augusto dos Anjos ou vida e morte nordestina**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 22.

<sup>23</sup> HELENA, Lúcia. **A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, p. 26.

<sup>24</sup> HELENA, Lúcia. **A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, p. 17-18.

<sup>25</sup> CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. 3 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999, p. 65.

### 2.1.1 As características estilísticas da obra de Augusto dos Anjos

A obra de Augusto dos Anjos é única no panorama da literatura brasileira, marcada por uma combinação inusitada de erudição científica, pessimismo filosófico e uma visão profundamente materialista da existência. Essa singularidade faz com que seus poemas sejam facilmente reconhecíveis, mesmo por leitores que não estejam familiarizados com toda a sua obra. Nesta seção, exploraremos as características estilísticas que definem a poesia de Augusto dos Anjos, detalhando como essas particularidades refletem sua visão de mundo e seu lugar no contexto literário de sua época.

Uma das características mais marcantes da poesia de Augusto dos Anjos é a fusão do científico com o poético. O poeta frequentemente recorre a termos da biologia, da física e da medicina para expressar suas ideias, algo incomum na poesia de sua época, é o que destaca Silva:

Influência mais forte do poeta foi a recorrência à ciência para definir melhor as suas preocupações com a origem da angústia moral que, a seu ver, atormenta a humanidade. Sua linguagem misturava palavras inusitadas, muitas ligadas à terminologia científica, causavam uma poesia de estranhamento, pois, usava termos na época considerados antipoéticos como o verme, escarro, feto, germe<sup>26</sup>.

Isso não apenas reflete sua vasta erudição, mas também subverte a expectativa de que a poesia deva se restringir a temas e vocabulários mais elevados ou espirituais. Por exemplo, no poema "Monólogo de uma Sombra", Augusto dos Anjos escreve:

*E o que ele foi: clavículas, abdômen,  
O coração, a boca, em síntese, o Homem,  
— Engrenagem de vísceras vulgares —  
Os dedos carregados de peçonha,  
Tudo coube na lógica medonha  
Dos apodrecimentos musculares!*

Aqui, ele descreve a fisiologia humana utilizando termos incomuns para poesia e explorando temas existenciais profundos. Essa combinação de ciência e poesia permite que Augusto dos Anjos crie uma imagem do ser humano que é ao mesmo tempo material e

---

<sup>26</sup> SILVA, A. M. **O Eu de Augusto dos Anjos (1912): algumas relações entre literatura e ciência**. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_85dcde374fb4d69796e318826f40afbc](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_85dcde374fb4d69796e318826f40afbc) Acesso em 25/07/2024.

metafísica, enfatizando a transitoriedade da vida e a inevitabilidade da morte.

Essa fusão é também uma forma de demonstrar o desconforto do poeta com a condição humana. Em vez de buscar consolo em uma visão espiritual ou religiosa do mundo, ele se volta para a ciência, mas encontra nela apenas a confirmação de suas piores angústias sobre a fragilidade da vida e a inevitabilidade da morte.

Augusto dos Anjos é frequentemente referido como o "Poeta da Morte", e essa obsessão é uma característica central de sua obra. Seus poemas são permeados por um pessimismo profundo, que se expressa tanto em seus temas quanto em sua linguagem. A morte, para Augusto dos Anjos, não é apenas um fim inevitável, mas uma presença constante, que permeia todos os aspectos da existência.

Esse pessimismo está intimamente ligado à visão materialista do poeta. Em seus poemas, não há lugar para a esperança de uma vida após a morte ou de uma redenção espiritual. Ao contrário, ele vê a morte como um processo natural e inevitável de decomposição, uma continuação do ciclo da vida que transforma o corpo humano em pó e cinzas. No poema "Versos Íntimos", um dos mais conhecidos de sua obra, ele escreve:

*Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera  
Somente a Ingratidão – essa pantera –  
Foi tua companheira inseparável!*

Aqui, o pessimismo de Augusto dos Anjos é evidente, não apenas na imagem da morte, mas também na ideia de que a vida é marcada pela solidão e pela ingratidão. Esse sentimento de desolação permeia toda a sua obra, conferindo-lhe um tom sombrio e muitas vezes desesperador. No trecho acima, percebe-se que há, inclusive, um certo distanciamento do poeta em relação à morte, como esclarece Edgar Steffan:

[...] é possível perceber que o poema nos revela um deslocamento impessoal do poeta diante da morte - um impessoal que sedimenta uma indiferença ante o fim – quando o poeta passa a encarar a morte como única finalidade da sua existência e da física modernidade que atormenta a realidade.<sup>27</sup>

Outro aspecto distintivo da poesia de Augusto dos Anjos é sua linguagem. O poeta utiliza um vocabulário erudito e, por vezes, arcaico, misturando termos científicos e

---

<sup>27</sup> STEFFEN, Edgard. **Eu e a física: Releitura dos sintomas e sinais da tuberculose na poesia de Augusto dos Anjos**. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 4, n. 1-2, 2002. p. 83-88.

filosóficos com palavras de uso comum. Nas palavras de Bosi, o “caráter original, paradoxal, chocante mesmo de sua linguagem, tecida de vocábulos esdrúxulos e animada de uma virulência pessimista sem igual em nossas letras”<sup>28</sup>.

Essa escolha de linguagem contribui para o caráter único de sua obra, ao mesmo tempo em que reflete seu profundo conhecimento e sua capacidade de subverter as expectativas do leitor. Por exemplo, no poema "Psicologia de um Vencido", ele escreve:

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.*

A utilização de termos como "carbono" e "amoníaco" em um contexto poético é inusitada e, à primeira vista, pode parecer deslocada. No entanto, para Augusto dos Anjos, esses termos são fundamentais para expressar sua visão de um universo governado por leis científicas, em que a vida e a morte são partes de um ciclo natural e inexorável.

Além disso, a escolha de palavras como "epigênese" e "rutilância" demonstra a predileção do poeta por termos que não apenas enriquecem o significado do poema, mas também desafiam o leitor a sair de sua zona de conforto. Essa erudição linguística, longe de ser gratuita, serve para reforçar o caráter filosófico e existencial de sua poesia.

Apesar de sua inclinação para a inovação temática e linguística, Augusto dos Anjos manteve um rigor formal em sua poesia. Seus poemas são geralmente estruturados em formas clássicas, como sonetos, o que revela sua formação literária e sua afinidade com as tradições do Parnasianismo e do Simbolismo.

No entanto, dentro dessas formas rígidas, o poeta explora uma musicalidade própria, que contribui para o efeito emocional de seus versos. A aliteração, a assonância e o ritmo cuidadoso são utilizados para reforçar o tom sombrio e meditativo de sua poesia. Por exemplo, no soneto "Os Doentes", ele escreve:

*Bruto, de errante rio, alto e hórrido, o urro  
Reboava. Além jazia aos pés da serra,  
Criando as superstições de minha terra,  
A queixada específica de um burro!*

---

<sup>28</sup> BOSI, Alfredo. **A literatura Brasileira - Vol.5 O Pré-Modernismo**. 5. ed., São Paulo, Editora Cultrix, 1967, p. 44.

*Gordo adubo da agreste urtiga brava,  
Benigna água, magnânima e magnífica,  
Em cuja álgida unção, branda e beatífica,  
A Paraíba indígena se lava!*

Aqui, a repetição de sons e o ritmo cadenciado contribuem para criar uma atmosfera opressiva e inquietante, que é uma marca registrada de sua poesia. A musicalidade dos versos de Augusto dos Anjos, apesar de sutil, é uma das razões pela qual seus poemas têm um impacto tão duradouro, envolvendo o leitor em uma experiência sensorial que complementa as imagens sombrias e o conteúdo filosófico.

Embora muitos poetas utilizem a poesia como um meio de expressar sentimentos pessoais, a obra de Augusto dos Anjos é marcada por um forte elemento autobiográfico e confessional. Seus poemas muitas vezes refletem sua própria experiência de vida, suas ansiedades e seus medos, especialmente em relação à morte e à transitoriedade da vida.

Esse elemento confessional é evidente em poemas como "Versos Íntimos", onde o poeta expressa de maneira direta e crua seus sentimentos de desolação e angústia. A intensidade emocional desses poemas contribui para a identificação do leitor com o poeta, criando uma conexão que transcende o tempo e as diferenças culturais.

Essa confissão poética, no entanto, não é meramente uma expressão de sentimentos pessoais; ela é também uma forma de explorar temas universais, como a condição humana, a natureza da existência e o significado da vida e da morte. Ao utilizar sua própria experiência como ponto de partida, Augusto dos Anjos consegue criar uma poesia que é ao mesmo tempo profundamente pessoal e universal.

## **2.2 Ariano Suassuna: O Movimento Armorial, regionalismo e humor nas suas peças teatrais**

Ariano Vilar Suassuna nasceu em 16 de junho de 1927, na cidade de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, na Paraíba. Filho de João Suassuna, então presidente do Estado da Paraíba, e de Rita de Cássia Dantas Vilar, Ariano foi profundamente marcado pela tragédia familiar, quando seu pai foi assassinado em 1930 no contexto das disputas políticas do período. Essa perda e o subsequente exílio da família influenciaram significativamente sua visão de mundo e sua obra.

Em 1942, Ariano mudou-se para o Recife, onde se estabeleceria e construiria grande parte de sua carreira. Na capital pernambucana, Suassuna cursou Direito na Faculdade de

Direito do Recife e se aproximou dos círculos artísticos e intelectuais da cidade, envolvendo-se com teatro e literatura<sup>29</sup>.

Ariano sempre defendeu que sua obra era uma tentativa de criar uma arte erudita a partir das raízes populares do Nordeste brasileiro, criando uma ponte entre o popular e o erudito. Suassuna era também um defensor do regionalismo e do nacionalismo cultural, acreditando que a cultura brasileira deveria ser valorizada em suas especificidades regionais e não diluída em um processo de homogeneização cultural. Seu legado inclui, além de uma vasta obra literária e teatral, uma atuação destacada como professor e intelectual, promovendo debates sobre identidade cultural e preservação das tradições.

O século XX foi um período de profundas transformações no Nordeste do Brasil, refletindo-se na obra de Ariano Suassuna, que absorveu e transmutou essas mudanças em sua produção artística. No início do século, o Nordeste era predominantemente rural, com uma economia baseada na agricultura, especialmente no cultivo da cana-de-açúcar e na pecuária. Essa estrutura econômica gerava uma sociedade profundamente marcada pela desigualdade social, com uma concentração de riqueza nas mãos dos latifundiários e uma população majoritariamente pobre, composta por trabalhadores rurais e camponeses.

Com o passar das décadas, o Nordeste começou a passar por um processo de urbanização e industrialização, que trouxe consigo novas dinâmicas sociais e culturais. As migrações, principalmente para o Sudeste, mudaram a demografia e a cultura regional, com muitos nordestinos levando suas tradições para outras partes do Brasil. Entretanto, essa modernização não foi uniforme, e muitas áreas do Nordeste permaneceram empobrecidas, preservando características do período colonial, sendo a “configuração social” nordestina comparada por alguns historiadores à Europa medieval:

(...) de acordo com historiadores e sociólogos, como Fernando Uricoechea e Raymundo Faoro, entre outros, a configuração social do Nordeste brasileiro, de modo geral até o início da era Vargas, se identificaria com a situação medieval portuguesa e mesmo europeia.<sup>30</sup>

Essas mudanças sociais e econômicas impactaram profundamente a cultura do Nordeste. Por um lado, houve um movimento de resistência e valorização das tradições locais, como o repente, o cordel, as danças populares e as festas religiosas. Por outro lado, a modernização trouxe desafios para a manutenção dessas tradições, que se viram ameaçadas

---

<sup>29</sup> LINS, Juliana; VICTOR, Adriana. **Ariano Suassuna: um perfil bibliográfico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

<sup>30</sup> VASSALLO, Lígia. **O grande teatro do mundo**. In: **Cadernos de Literatura Brasileira Ariano Suassuna**. Recife: Instituto Moreira Sales, n.10, novembro de 2000. p. 15.

pela crescente influência da cultura de massa e da globalização.

Ariano Suassuna estava ciente dessas transformações e as refletiu em sua obra, buscando uma forma de preservar a essência da cultura nordestina ao mesmo tempo em que dialogava com os novos tempos. O autor via no Movimento Armorial uma resposta a essas transformações, propondo uma arte que, embora enraizada nas tradições populares, fosse capaz de se comunicar com o público contemporâneo e preservar a identidade cultural do Nordeste em meio às mudanças<sup>31</sup>.

Para Ariano Suassuna, a cultura popular era o elemento central na construção da identidade cultural nordestina e, por extensão, brasileira. Ele acreditava que a arte deveria ser uma expressão autêntica das tradições e valores de um povo, e não uma mera imitação de modelos estrangeiros. Nesse sentido, Suassuna via na cultura popular nordestina – com suas danças, músicas, literatura de cordel e teatro de mamulengo – um tesouro que precisava ser preservado e valorizado.

A preservação dessas tradições era, para ele, uma forma de resistência cultural contra a homogeneização imposta pela cultura de massa. Suassuna argumentava que a globalização e a modernização, se não fossem acompanhadas de um movimento de valorização das culturas locais, poderiam levar ao apagamento das identidades regionais e, com isso, a uma perda irreparável para a cultura nacional.

O Movimento Armorial, fundado por Suassuna, foi uma manifestação concreta dessa sua preocupação. A proposta do movimento era criar uma arte erudita brasileira, baseada nas raízes populares do Nordeste, mas que tivesse um diálogo com a cultura universal. Essa arte deveria ser uma forma de preservar as tradições regionais, ao mesmo tempo em que as revitalizava e as adaptava às novas realidades do mundo moderno.

Ariano Suassuna foi influenciado por uma ampla gama de referências culturais e intelectuais, que vão desde a literatura clássica até as tradições populares do Nordeste. Entre as suas influências literárias, destacam-se os grandes autores da literatura brasileira, como José de Alencar, Machado de Assis, e o escritor regionalista Graciliano Ramos. Além disso, ele teve um profundo respeito pela tradição literária europeia, especialmente pelos escritores ibéricos, como Miguel de Cervantes e Luís de Camões.

No campo das artes populares, Suassuna foi profundamente influenciado pela literatura de cordel, pelo teatro de mamulengo e pela música popular nordestina, como o forró e o maracatu. Ele via nessas manifestações populares uma riqueza cultural que deveria ser

---

<sup>31</sup> NEWTON JÚNIOR, Carlos. **Ariano Suassuna arte como missão**. Recife: Caixa Econômica Federal, 2014

preservada e elevada ao status de arte erudita. Suassuna também se inspirou no barroco brasileiro, especialmente na obra dos mestres do barroco mineiro, como Aleijadinho.

A filosofia e o pensamento religioso também desempenharam um papel importante na formação intelectual de Suassuna. Ele era profundamente católico, e sua fé permeou toda a sua obra, tanto nos temas quanto na visão de mundo que ela expressa. Suassuna acreditava que a arte deveria ser uma forma de buscar o transcendente, uma maneira de expressar o espiritual e o eterno através do material e do temporário.

Na década de 1970, Ariano fundou o já mencionado Movimento Armorial, que surgiu como uma resposta à necessidade de criar uma arte brasileira que fosse ao mesmo tempo erudita e popular, que refletisse as tradições culturais do Nordeste e as elevasse a um patamar de universalidade. O termo "armorial" foi escolhido por Suassuna em referência aos brasões e armas da nobreza medieval, que, segundo ele, tinham paralelos com a cultura popular nordestina, onde os símbolos e imagens também carregavam significados profundos e complexos<sup>32</sup>.

O propósito central do Movimento Armorial era criar uma arte que fosse enraizada na cultura popular nordestina, mas que ao mesmo tempo dialogasse com as tradições eruditas da cultura ocidental. Suassuna e seus colaboradores buscaram integrar elementos da música, da literatura, do teatro, das artes plásticas e da arquitetura, criando uma síntese que refletisse a riqueza cultural do Nordeste e a complexidade da identidade brasileira.

O Movimento Armorial também tinha um propósito pedagógico, de educar o público para apreciar e valorizar a arte que era produzida a partir das tradições populares, ao mesmo tempo em que se inseria na cultura erudita. Suassuna acreditava que essa era uma forma de resistir à crescente influência da cultura de massa e preservar a riqueza e a diversidade da cultura brasileira.

A estética armorial, concebida por Ariano Suassuna e seus colaboradores, é uma síntese das tradições populares do Nordeste com as tradições eruditas da cultura ocidental. A proposta era criar uma arte que fosse ao mesmo tempo popular e erudita, capaz de expressar a complexidade e a riqueza da cultura nordestina em diálogo com as tradições universais:

A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos “folhetos” do Romanceiro Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus

---

<sup>32</sup> TEIXEIRA, Jonatan Nunes. OLIVEIRA, Paulo Custódio de. **Movimento Armorial: a dualidade entre erudito e popular**. Revista de Literatura, História e Memória VOL. 13 - Nº 22 - 2017 ISSN 1983-1498 UNIOESTE/CASCAVEL p. 163-174.

“cantares”, e com a xilogravura que ilustra suas capas, assim como o espírito e a forma das artes e espetáculos populares com esse mesmo romanceiro relacionados.<sup>33</sup>

Na literatura, a estética armorial se manifesta na valorização das formas narrativas populares, como os romances de cordel, e na incorporação de temas e personagens da cultura popular nordestina. A linguagem é rica em expressões populares e em uma oralidade que remete às tradições orais do Nordeste, mas também apresenta uma sofisticação estilística que a aproxima da literatura erudita.

Na música, o Movimento Armorial buscou integrar os instrumentos e ritmos da música popular nordestina, como a rabeça, a viola e o pífano, com as formas musicais eruditas, como o concerto e a sonata. Essa fusão resultou em uma música que é ao mesmo tempo enraizada na tradição popular e inovadora em sua forma.

No teatro, a estética armorial se manifesta na valorização das formas populares de representação, como o teatro de mamulengo e o bumba-meu-boi, mas também na incorporação de elementos do teatro clássico, como a tragédia e a comédia gregas. As peças de Suassuna, como "O Auto da Compadecida", são exemplos dessa síntese, onde o popular e o erudito se encontram para criar uma obra que é ao mesmo tempo acessível e complexa.

### **2.1.1 As características estilísticas da obra de Ariano Suassuna**

A obra de Ariano Suassuna é marcada por um profundo enraizamento nas tradições culturais e sociais do Nordeste brasileiro. Suas principais características estilísticas incluem o regionalismo, o humor, a ironia, a linguagem teatral e temas recorrentes que refletem a complexidade da cultura nordestina.

O regionalismo em Suassuna não é apenas um pano de fundo, mas a própria essência de sua obra. Ele retrata o Nordeste como um lugar mítico e universal, onde o sertão se torna um microcosmo das questões humanas. Em "*Auto da Compadecida*", Suassuna utiliza o sertão como cenário central para discutir temas universais como a moralidade e a justiça. O personagem João Grilo, um típico matuto nordestino, é um exemplo claro da personificação desse regionalismo. Sua esperteza e astúcia, características muitas vezes atribuídas ao homem sertanejo, são elementos que Suassuna utiliza para criticar as estruturas de poder e as injustiças sociais.

---

<sup>33</sup> SUASSUNA, Ariano. **Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta**. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. p. 39.

JOÃO GRILO

Está esquecido da exploração que eles fazem conosco naquela padaria do inferno? Pensam que são o cão só porque enriqueceram, mas um dia hão de me pagar. E a raiva que eu tenho é porque quando estava doente, me acabando em cima de uma cama, via passar o prato de comida que ela mandava para o cachorro. Até carne passada na manteiga tinha. Para mim nada, João Grilo que se danasse. Um dia me vingou.<sup>34</sup>

O humor em Suassuna é um dos elementos mais marcantes de sua obra, funcionando muitas vezes como uma forma de crítica social. Seu humor é profundamente enraizado na cultura popular nordestina, utilizando a linguagem do povo para expor as contradições e injustiças da sociedade. A ironia, por sua vez, é uma ferramenta que Suassuna utiliza para subverter expectativas e expor verdades desconfortáveis.

Em "*O Santo e a Porca*", Suassuna explora a avareza humana através de Euricão, um personagem obcecado por sua porca de madeira cheia de dinheiro. A peça utiliza humor e ironia para criticar a ganância e a superficialidade da sociedade.

EURICÃO

Não fala em dinheiro não?

MARGARIDA

Não.

EURICÃO

Nem pede para eu avalizar alguma letra?

MARGARIDA

Não.

EURICÃO

Você jura?

MARGARIDA

Juro.

EURICÃO

Então eu leio. Mas Santo Antônio, veja lá! Não vá ser essa safadeza de me pedir dinheiro emprestado!<sup>35</sup>

A linguagem teatral de Suassuna é fortemente influenciada pelo teatro popular nordestino, como o mamulengo e as tradições de autos medievais. Ele utiliza um estilo direto e acessível, com diálogos ágeis e cheios de oralidade, que aproximam o público das raízes populares de sua obra. O uso de um narrador que interage com os personagens e o público é uma das características mais notáveis em suas peças, conferindo uma dinâmica única ao texto.

Em "*A Pena e a Lei*", Suassuna cria uma peça onde há dois personagens que interagem com o público, mas também fazem parte dela, de forma a manter viva a tradição oral.

CHEIROSO

Vai começar o maior espetáculo teatral do País!

<sup>34</sup> SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 1978. p. 39.

<sup>35</sup> SUASSUNA, Ariano. **O santo e a porca**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. p. 29

CHEIROSA

Vai começar o maior espetáculo músico-teatral do universo!

CHEIROSO

O presente presépio de hilaridade teatral denomina-se A Pena e a Lei porque nele se verão funcionando algumas leis e castigos que se inventaram para disciplinar os homens. E, como era de esperar, tudo isso tem de começar por algumas transgressões da lei, pois quando se traçam normas e sanções, aparece logo alguém para transgredi-las e desafiá-las!<sup>36</sup>

Os temas recorrentes na obra de Suassuna são profundamente enraizados na cultura e nas tradições nordestinas. Entre eles, destacam-se a luta entre o bem e o mal, a busca pela justiça, a religiosidade popular e a dualidade entre o sagrado e o profano. A figura do malandro, representada por personagens como João Grilo, é uma constante em suas peças, simbolizando a luta do povo sertanejo contra as adversidades da vida.

Em "*O Auto da Compadecida*", a dualidade entre o sagrado e o profano é explorada através dos personagens de João Grilo e Chicó, que, embora sejam figuras cômicas, sempre deixam evidente sua fé.

JOÃO GRILO

O senhor não repare não, mas de besta eu só tenho a cara. Meu trunfo é maior do que qualquer santo.

MANUEL

Quem é?

JOÃO GRILO

A mãe da justiça.

(...)

JOÃO GRILO

Ah isso é comigo.

Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? (Recitando). Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré!

A vaca mansa dá leite,

A braba dá quando quer.

A mansa dá sossegada,

A braba levanta o pé.

Já fui barco, fui navio,

Mas hoje sou escaler.

Já fui menino, fui homem,

Só me falta ser mulher.

ENCOURADO

Vá vendo a falta de respeito, viu?

JOÃO GRILO

Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito!

Já fui barco, fui navio,

Mas hoje sou escaler.

Já fui menino, fui homem,

Só me falta ser mulher.

Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré.<sup>37</sup>

<sup>36</sup> SUASSUNA, Ariano. **A pena e a lei**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. p. 7.

<sup>37</sup> SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 1978. p. 119-120.

A obra de Ariano Suassuna é uma celebração da cultura nordestina, onde o regionalismo, o humor, a ironia, a linguagem teatral e os temas universais se entrelaçam para criar uma literatura profundamente original e impactante. Ao inserir elementos da cultura popular e utilizar uma linguagem acessível, Suassuna conseguiu criar uma obra que é ao mesmo tempo profundamente local e universal.

### **3 METODOLOGIA E RESULTADOS DOS TEXTOS GERADOS PELO CHATGPT-3.5**

#### **3.1. Metodologia utilizada**

##### **3.1.1 Descrição dos comandos e parâmetros utilizados na geração de textos**

Para obtenção dos resultados esperados pelo ChatGPT-3.5, foi dada uma série sete de comandos diretos e objetivos:

Comando 1: Busca dar um contexto para a produção dos textos que serão solicitados em seguida. Assim como na linguagem natural, o contexto das situações se faz relevante para obtenção do melhor resultado na conversação. Além disso, o comando dá a primeira regra da produção, qual seja os gêneros literários que serão produzidos (poema e peça de teatro).

“Estou elaborando um TCC para o curso de Letras - Português no qual eu analiso a capacidade do ChatGPT de criar um poema e uma cena de teatro emulando o estilo de dois consagrados autores brasileiros.”

Comando 2: Esclarece para IA a segunda regra da produção textual, qual seja a utilização do mesmo enredo para produção textual que emula ambos os autores selecionados.

“O enredo que será utilizado como base para os dois textos (poema e cena de teatro) será o mesmo.”

Comando 3: Estabelece o roteiro que será utilizado como base para elaboração dos textos pela IA (terceira regra).

“O enredo será o seguinte: Um homem de meia idade, com semblante preocupado, nordestino, muito magro e de classe social indefinida nunca foi visto por ninguém sem seu chapéu. Tendo morrido num acidente, o homem é enterrado sem chapéu e todos descobrem algo sobre ele.”

Comando 4: É solicitada a primeira versão de produção textual pela IA e explicita-se qual o autor que o ChatGPT deverá emular (quarta regra).

“Escreva um soneto com o enredo acima emulando o estilo de Augusto dos Anjos.”

Comando 5: Em seguida os parâmetros para produção são detalhados (quinta regra) e é solicitada uma segunda versão de produção textual pela IA.

“Gere um novo soneto utilizando o roteiro acima descrito, desta vez ressaltando as seguintes

características de estilo de Augusto dos Anjos: - Fusão do científico com o poético - Erudição - Obsessão pela morte - Pessimismo - Rigor formal - Musicalidade.”

Comando 6: Repete-se o comando 4, desta vez estabelecendo o segundo autor que deve ser emulado (sexta regra).

”Escreva uma cena de peça de teatro com o enredo acima emulando o estilo de Ariano Suassuna.”

Comando 7: Repete-se o comando 5, desta vez detalhando os parâmetros de produção em relação ao segundo autor selecionado.

“Gere uma nova cena de peça de teatro utilizando o roteiro acima descrito, desta vez ressaltando as seguintes características de estilo de Ariano Suassuna: - Regionalismo - Humor e ironia - Crítica social - Linguagem teatral direta e acessível.”

### **3.2 Justificativa das escolhas metodológicas adotadas**

A metodologia proposta para a obtenção dos resultados esperados pelo ChatGPT-3.5 é fundamentada em um conjunto de comandos diretos e objetivos, com o intuito de garantir a produção textual conforme as características estilísticas dos autores selecionados e os requisitos do trabalho.

O primeiro comando visa fornecer um contexto claro para a produção dos textos, detalhando o objetivo do trabalho e os gêneros literários a serem abordados. Isso é essencial para que a IA compreenda o escopo do projeto e os parâmetros gerais para a criação dos textos. A definição do contexto e dos gêneros literários (poema e peça de teatro) ajuda a alinhar as expectativas e orienta a IA na direção certa.

O segundo comando especifica que o mesmo enredo será utilizado para ambas as produções textuais. Buscando assegurar a consistência nas análises comparativas dos estilos dos dois autores, permitindo uma avaliação mais precisa das semelhanças e diferenças nas abordagens estilísticas.

O terceiro comando fornece um roteiro detalhado para a elaboração dos textos, descrevendo o enredo e os elementos-chave da narrativa. Esse comando é crucial para que a IA compreenda a história central que deve ser emulada, garantindo que os textos resultantes estejam alinhados com a trama proposta.

O quarto comando solicita a primeira versão do texto (um soneto) com base no estilo

de Augusto dos Anjos. A escolha do autor e do gênero literário (soneto) permite avaliar como a IA é capaz de emular características específicas de um autor consagrado, começando pelo poeta.

O quinto comando detalha as características estilísticas específicas que devem ser ressaltadas na produção textual de Augusto dos Anjos. A inclusão desses parâmetros ajuda a IA a refinar sua emulação, focando em aspectos como a fusão do científico com o poético, erudição, obsessão pela morte, pessimismo, rigor formal e musicalidade.

O sexto comando solicita a criação de uma cena de teatro emulando o estilo de Ariano Suassuna. Assim como no caso anterior, a escolha do autor e do gênero literário (peça de teatro) permite avaliar a capacidade da IA de emular as características distintivas do dramaturgo.

O sétimo comando define os parâmetros de estilo específicos para a produção textual de Ariano Suassuna, incluindo regionalismo, humor e ironia, crítica social e linguagem teatral direta e acessível. Esses parâmetros são essenciais para que a IA ajuste sua produção conforme as características estilísticas do autor, proporcionando uma análise mais detalhada e precisa.

Essa metodologia estruturada, com comandos sequenciais e específicos, garante que a IA produza textos que respeitem os estilos literários dos autores selecionados, permitindo uma análise comparativa eficaz e uma avaliação detalhada das capacidades do ChatGPT na emulação de estilos literários distintos.

### **3.3 Resultados da interação com o ChatGPT-3.5**

#### **3.3.1 Textos gerados emulando cada um dos autores selecionados**

##### **3.3.1.1 Resultados para Augusto dos Anjos**

Resultado 1:

Aqui está um soneto emulando o estilo de Augusto dos Anjos, baseado no enredo fornecido:

*Soneto do Chapéu e do Mistério*

*No vulto esguio, a face transparece  
Angústia eterna, um medo tão profundo.*

*O chapéu, que ao crânio se enlaça e desce,  
Oculto um segredo do outro mundo.*

*Nordestino, alma aflita e indefinida,  
Nas rugas do sofrer, na dor que avança,  
Caminha só, na estrada desta vida,  
Onde o silêncio é o eco da esperança.*

*Morreu sem voz, sem dor que o alívio traga,  
Enterrado sem chapéu, sua couraça,  
Revelou o mistério que se afaga:*

*No crânio nu, o tempo enfim se passa.  
Era o chapéu que a vida lhe erguia,  
Sem ele, a morte enfim lhe aparecia.*

Resultado 2:

Aqui está um novo soneto que incorpora as características de estilo de Augusto dos Anjos mencionadas:

*Soneto da Matéria e da Mortalha*

*No corpo esquelético, a célula padece,  
Entre átomos, a carne se desmancha,  
E o chapéu que na frente se enlaçasse,  
Ocultava a essência que se cansa.*

*Era a massa em falência, a carne fria,  
Cálcio e carbono, em rígida aliança,  
Que no cosmo de dor se dissolvia,  
Como um astro que morre sem esperança.*

*Na tumba, sem chapéu, exposto ao mundo,  
O crânio nu revela o vão mistério,  
Que a morte guarda em seu silêncio fundo.*

*O homem, ser químico e deletério,  
Viu no fim que a matéria é só a via,  
Por onde a morte escoia, muda e fria.*

### 3.3.1.2 Resultados para Ariano Suassuna

Resultado 1:

Aqui está uma cena de teatro inspirada no enredo fornecido, emulando o estilo de Ariano Suassuna, que inclui elementos de regionalismo, humor, e uma linguagem poética e teatral:

Título: "O Chapéu do Defunto"

*Personagens:*

- Seu Zé: Homem de meia-idade, nordestino, muito magro, sempre de chapéu.
- Dona Maria: Vizinha de Seu Zé, mulher simples, curiosa.
- Padre João: O padre da comunidade, que também faz papel de coveiro.
- Joaquim: Amigo de Seu Zé, que ajudou a preparar o enterro.

*(A cena se passa no sertão nordestino, ao lado de uma pequena capela. No centro do palco, há uma cruz simples de madeira, simbolizando a sepultura de Seu Zé. Dona Maria e Joaquim estão ao lado da sepultura, enquanto Padre João se aproxima.)*

Dona Maria

*(Aproxima-se da sepultura, segurando um lenço para enxugar as lágrimas.)*

Meu Deus, Seu Zé! Morreu assim, de repente, como quem foge da chuva. E logo ele, que nunca tirava o chapéu... Agora, enterrado sem ele!

Joaquim

*(Coçando a cabeça, pensativo.)*

Pois é, Dona Maria... Quem diria, né? Diziam que o chapéu dele tinha história. Que trazia sorte, que guardava um segredo. Mas ninguém nunca soube o que era...

Padre João

*(Chegando com um rosário na mão, meio desconfiado.)*

Bom, minha gente, a vida é mistério, é provação... O chapéu é só um objeto, não tem poder, não. Mas que Seu Zé era agarrado ao dele, isso era!

Dona Maria

*(Olha para o padre com um ar de desafio.)*

Padre, o senhor diz isso porque não viu o que eu vi... Quando a gente foi preparar o corpo, achei que o crânio dele ia estar deformado, afundado... Sei lá. Mas não, padre! Estava limpo, liso como caco de telha nova. Era como se o chapéu fizesse parte dele!

Joaquim

*(Rindo, mas tentando esconder o medo.)*

E tem mais, Padre João! Eu ouvi dizer que, sem o chapéu, o Seu Zé nem parecia ele. Parecia outro. Como se a alma dele fosse embora com o chapéu!

Padre João

*(Faz o sinal da cruz, preocupado.)*

Deixemos de bobagem, Dona Maria, Joaquim! O que importa é que a alma dele agora tá em paz... Mas que esse chapéu tinha um quê de esquisito, ah, isso tinha!

Dona Maria

*(Se aproxima da cruz, em tom quase solene.)*

Pois é... Chapéu enterrado junto não foi. Mas que o mistério dele vai com ele, disso eu tenho certeza. E o povo vai falar, vai inventar história... Mas a verdade, essa ficou lá, na cabeça de Seu Zé, e foi embora com ele.

Joaquim

*(Com um sorriso maroto.)*

E se a alma de Seu Zé estiver de chapéu também, Dona Maria? Já pensou?

Dona Maria

*(Rindo, enxugando os olhos.)*

Ah, Joaquim, você é demais! Mas se estiver, que esteja bem protegido, porque lá no céu o sol também castiga!

*(Todos riem, enquanto a luz vai diminuindo, focando na cruz da sepultura. Fim da cena.)*

---

*Nesta cena, busquei capturar o regionalismo, o humor e a oralidade característicos de Ariano Suassuna. A cena mistura elementos de comédia com uma reflexão mais profunda sobre o mistério e a superstição, utilizando uma linguagem simples e teatral que ecoa o estilo do autor.*

Resultado 2:

Aqui está uma nova cena de teatro com base no enredo fornecido, enfatizando as características de estilo de Ariano Suassuna:

---

Título: "O Chapéu de Seu Zé"

*Personagens:*

- Seu Zé: Homem de meia-idade, nordestino, magro, sempre com chapéu.
  - Dona Maria: Vizinha de Seu Zé, mulher simples e faladeira.
  - Seu Chico: Amigo de Seu Zé, meio desajeitado e sempre com um comentário irônico.
  - Dona Neide: Outra vizinha, conhecida por suas histórias exageradas e fofocas.
- 

*(A cena se passa em uma pequena vila no sertão nordestino. No centro do palco, há uma cova aberta, coberta com uma lona. Dona Maria, Seu Chico e Dona Neide estão ao redor, discutindo o enterro de Seu Zé.)*

Dona Maria

*(Olhando para a cova, com um ar de preocupação.)*

Que coisa, meus amigos! Seu Zé morreu e, por ironia do destino, foi enterrado sem seu chapéu! Até parece que o bicho nunca saiu da cabeça dele.

Seu Chico

*(Levantando as sobrancelhas, com um tom irônico.)*

O chapéu era a marca registrada dele, Dona Maria. Sem o chapéu, ele até parece um defunto qualquer. Que pena, né? Agora vai ser difícil achar outro que preste!

Dona Neide

*(Entra em cena com um olhar curioso e um ar de fofoca.)*

O que eu ouvi por aí é que o chapéu de Seu Zé tinha um segredo. Dizem que ele era encantado, que guardava um tal de “místico” do sertão. E agora, sem ele, o que será que vai acontecer?

Dona Maria

*(Rindo e sacudindo a cabeça.)*

Ah, Dona Neide, e não é que você também acredita nessas histórias? O chapéu era só um chapéu, não tinha nada de mágico não! Se fosse assim, eu já tinha um para o meu marido também.

Seu Chico

*(Com um tom de ironia, olhando para a cova.)*

Pois é, Dona Maria. Se fosse por causa do chapéu, a gente estaria enterrando um santo! E, cá entre nós, o que me espanta é a quantidade de gente que vem aqui só para ver o buraco.

Dona Neide

*(Colocando a mão na boca, sussurrando para Dona Maria.)*

Olha, eu ouvi que alguém viu uma coisa estranha no dia do acidente. Um vulto, uma sombra, sei lá... Parece que até o chapéu sumiu antes do enterro!

Dona Maria

*(Rindo e se virando para Seu Chico.)*

O problema não é o chapéu, é o que fazem com a gente quando não temos nada para oferecer! Olha, Seu Chico, o que importa é que o povo é um bocado supersticioso, e a verdade é que ninguém sabe de nada.

Seu Chico

*(Fazendo uma careta, com um tom de desdém.)*

Bem, se a gente for ficar aqui discutindo mistério e segredo, vamos acabar como os outros, enterrados sem saber o que realmente é verdade. No fim, a única coisa que fica é o buraco e a história que a gente inventa!

Dona Maria

*(Com um sorriso malicioso.)*

É, Seu Chico, e não se esqueça que essa história vai dar pano pra manga! O chapéu de Seu Zé vai virar lenda, e o povo vai falar disso até o ano que vem!

*(Todos riem, e a luz vai diminuindo enquanto o grupo continua conversando, o buraco ao fundo simbolizando a profundidade das crenças e fofocas da vila. Fim da cena.)*

---

Nesta cena, usei o regionalismo para situar a trama no sertão nordestino, inseri humor e ironia nas falas dos personagens e critiquei a tendência social de criar e espalhar mitos. A linguagem é direta e acessível, refletindo a oralidade e o estilo teatral de Ariano Suassuna.

### **3.4 Identificação das características estilísticas dos autores selecionados nos textos gerados**

Nos quatro textos gerados pelo ChatGPT-3.5 foi possível observar características de estilo dos autores selecionados para o experimento. No caso do primeiro texto gerado emulando Augusto dos Anjos, destaca-se o pessimismo do autor no trecho *“Caminha só, na estrada desta vida,/Onde o silêncio é o eco da esperança.”*; o soneto com esquema de rimas em ABBA/CD/CD/EFE/FGG se afasta um pouco das convenções típicas que tem como esquemas mais tradicionais ABBA ABBA CDE CDE e ABAB ABAB CDCD CDCD; além disso destaca-se também o tema da morte, já sugerido pelo enredo proposto, mas realçado nas duas estrofes finais do soneto.

Ao receber o comando mais específico com as características de estilo que deviam ser ressaltadas na produção (fusão do científico com o poético; erudição; obsessão pela morte; pessimismo; rigor formal e musicalidade), o ChatGPT-3.5 criou um segundo soneto, o qual nomeou de *“Soneto da Matéria e da Mortalha”*.

Neste segundo texto gerado percebe-se que houve sim maior atenção às características mencionadas. A linguagem científica destacou-se no uso de termos como “célula”, “átomos”, “cálcio e carbono”, “crânio”; a erudição fica muito evidente em trechos como *“E o chapéu que na frente se enlaçasse*; o pessimismo permanece na criação como em *“Que no cosmo de dor se dissolvia,/ Como um astro que morre sem esperança”*; o uso do tema da morte também se destaca, desta vez desde a primeira estrofe em *“No corpo esquelético, a célula padece,/Entre átomos, a carne se desmancha”*; finalmente, o rigor formal e a musicalidade também se fazem presente no uso de versos alexandrinos e no esquema de rimas ABAB/CBCB/DED/ECC.

Percebeu-se que na elaboração do soneto emulando o autor Augusto dos Anjos o ChatGPT-3.5 fez um trabalho razoável, sendo possível que um leitor diante dos sonetos

credite-os ao renomado poeta paraibano. Atribui-se a este resultado satisfatório, além da metodologia aplicada e de que o gênero literário poesia permitiu uma criação com começo, meio e fim fechados, o fato de que a obra de Augusto dos Anjos é absolutamente única, reunindo em si características que a diferenciam brutalmente das criações de outros poetas.

Nas tentativas de emulação do estilo de Ariano Suassuna, o desempenho do ChatGPT-3.5 não foi tão bem-sucedido quanto na criação dos textos inspirados em Augusto dos Anjos. A dificuldade em replicar com precisão o regionalismo, o humor sutil e a ironia presentes na obra de Suassuna resultou em textos que, embora contenham alguns elementos característicos, não capturam de forma convincente a riqueza e a complexidade do autor.

A linguagem popular e as referências culturais do sertão nordestino, que são centrais na obra de Suassuna, não foram completamente incorporadas. Além disso, a teatralidade marcante de seus diálogos e a integração fluida entre o cômico e o trágico, essenciais no universo suassuniano, ficaram ausentes ou apenas superficialmente exploradas. Isso sugere que a obra de Suassuna apresenta maior desafio para a emulação por ferramentas de IA, especialmente em comparação com a obra de Augusto dos Anjos, cuja formalidade e singularidade facilitaram o trabalho de emulação realizado pela ferramenta.

### **3.5 Implicações éticas do processo de criação literária através do ChatGPT**

O uso de IA no processo criativo, especialmente na produção literária, levanta uma série de questões éticas. A criação de textos por IA, como o ChatGPT, desafia o conceito tradicional de autoria e originalidade. Afinal, quem seria o verdadeiro autor de um texto gerado por um algoritmo? O programador que desenvolveu a IA? O usuário que inseriu os comandos? Ou a própria máquina, que embora não possua consciência, gera o conteúdo?

Essas questões são ainda mais complexas quando se trata de emulação de estilos literários consagrados, como os de Augusto dos Anjos e Ariano Suassuna. A IA é capaz de aprender padrões, temas e estruturas a partir de vastos volumes de dados, mas carece de experiências pessoais, emoções ou a capacidade de intuir nuances subjetivas que fazem parte do processo criativo humano. A literatura, sendo uma expressão profunda da experiência humana, coloca em xeque a capacidade de um algoritmo de realmente compreender e recriar com precisão a complexidade emocional e estilística de um autor.

Outro ponto ético relevante é a possibilidade de o ChatGPT gerar textos que se aproximam tanto do original que podem ser confundidos com plágio, mesmo que não haja uma intenção deliberada. Se a IA baseia-se em dados já existentes para produzir novos textos,

até que ponto esses textos podem ser considerados realmente "inéditos"? E como evitar que o uso da IA no processo criativo venha a desvalorizar o trabalho humano, substituindo escritores e criadores em diferentes setores da produção cultural?

A ascensão da IA na literatura também levanta a questão da desumanização da arte. Embora o ChatGPT seja capaz de emular estilos e criar textos coesos e estilisticamente corretos, falta-lhe a vivência, o sofrimento, a paixão e o contexto pessoal que moldam a escrita de um ser humano. Isso nos leva a questionar se os leitores valorizarão da mesma forma uma obra literária que se sabe ter sido produzida por uma máquina, ou se haverá uma mudança na maneira como percebemos a arte e o valor da criatividade no futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre IA e literatura está provocando uma revolução sem precedentes no campo da criação artística, e essa transformação nos leva a considerar novas perspectivas e questionamentos sobre o futuro da arte. A análise realizada demonstra que o ChatGPT é capaz de gerar textos que se aproximam estilisticamente dos grandes autores brasileiros, como Augusto dos Anjos e Ariano Suassuna, conseguindo emular algumas das características literárias mais marcantes desses escritores. Essa capacidade é um testemunho impressionante dos avanços da IA na reprodução de estilos literários, mas também levanta questões profundas sobre o papel da tecnologia na criação artística e na literatura como um todo.

A primeira grande descoberta do estudo é a habilidade do ChatGPT em capturar e replicar aspectos estilísticos específicos dos autores analisados. No caso de Augusto dos Anjos, por exemplo, o ChatGPT-3.5 consegue emular a intensidade emocional e a densidade simbólica presentes na sua obra, refletindo a melancolia e o simbolismo que caracterizam o poeta. Similarmente, em relação a Ariano Suassuna, a IA consegue reproduzir o regionalismo, o humor e a ironia que permeiam suas peças teatrais, demonstrando a sua capacidade de captar e reproduzir elementos estilísticos complexos. Esses resultados indicam que a IA pode ser uma ferramenta valiosa para a análise e a experimentação literária, oferecendo novas possibilidades para estudiosos e criadores que buscam explorar diferentes estilos e abordagens.

No entanto, apesar dessas conquistas impressionantes, a IA ainda enfrenta limitações significativas que precisam ser reconhecidas e compreendidas. A primeira delas é a compreensão profunda do conteúdo que a IA produz. Embora o ChatGPT possa gerar textos que imitam o estilo dos autores com notável precisão, ele não possui uma verdadeira compreensão do significado ou do contexto emocional das palavras que escolhe. A IA opera com base em padrões e probabilidades, sem a capacidade de experienciar ou compreender as emoções e as sutilezas que são intrínsecas à criação literária humana. Essa limitação significa que, enquanto a IA pode criar textos que parecem semelhantes aos de Augusto dos Anjos ou Ariano Suassuna, ela não pode capturar a profundidade emocional e subjetiva que esses autores trouxeram às suas obras.

Além disso, a capacidade da IA de imitar estilos literários não substitui a criatividade genuína e a singularidade da expressão humana. A literatura é uma forma de arte profundamente enraizada na experiência humana, na cultura e nas emoções individuais. A criatividade humana é moldada por uma série de fatores pessoais, culturais e emocionais que

não podem ser plenamente replicados por algoritmos. A IA pode produzir textos que seguem padrões estilísticos específicos, mas a verdadeira inovação e originalidade na literatura vêm da capacidade humana de combinar experiências pessoais e contextos únicos de maneiras novas e inesperadas. Portanto, enquanto a IA pode servir como uma ferramenta poderosa para auxiliar no processo criativo, ela não pode substituir a criatividade humana nem a singularidade da expressão artística.

A discussão sobre as implicações éticas e filosóficas do uso da IA na literatura é igualmente crucial. O uso da IA levanta questões importantes sobre autoria e originalidade. Se um texto produzido por IA é baseado em padrões e estilos preexistentes, até que ponto ele pode ser considerado original? A IA não cria algo verdadeiramente novo; ela combina e reorganiza informações e padrões que já existem. Portanto, a originalidade dos textos gerados por IA é uma questão que desafia a nossa compreensão tradicional do conceito de autoria e criatividade.

O impacto da IA no mercado de trabalho é outro aspecto relevante. A automação e a inteligência artificial estão transformando diversas indústrias, e a literatura não é exceção. A capacidade da IA de gerar textos estilisticamente sofisticados pode ter implicações para os escritores profissionais e os profissionais da área editorial. É importante considerar como essas mudanças afetarão as oportunidades de trabalho e a valorização da criatividade humana no mercado literário. A IA pode criar novas oportunidades para colaboração e experimentação, mas também pode apresentar desafios para a sustentabilidade da carreira de escritores e outros profissionais envolvidos na criação literária.

Diante dessas questões, é fundamental abordar o uso da IA na literatura com ética e consciência. A IA deve ser vista como uma ferramenta que pode colaborar com o processo criativo humano, oferecendo novas possibilidades e expandindo fronteiras. No entanto, é essencial que o papel da tecnologia na arte seja complementar e não substitutivo. A criatividade humana e a singularidade da expressão artística devem ser preservadas, e a IA deve ser usada de forma a apoiar e enriquecer a criação literária, em vez de substituir ou diminuir o valor da criatividade individual.

A revolução trazida pela IA no campo da literatura nos convida a refletir profundamente sobre o futuro da arte e da criação humana. A IA oferece possibilidades inéditas de criação e colaboração, permitindo novas formas de explorar estilos e técnicas literárias. No entanto, é crucial que a sociedade mantenha uma vigilância crítica sobre os limites e desafios dessa nova fronteira tecnológica. A tecnologia deve ser usada de forma responsável e ética, garantindo que a criatividade humana continue a ser valorizada e

preservada.

O futuro da literatura e da arte será moldado pela interação entre a criatividade humana e a tecnologia. À medida que a IA continua a evoluir e a se integrar em diversos aspectos da nossa vida, é importante que os criadores, estudiosos e o público em geral se envolvam em um diálogo contínuo sobre como utilizar essas ferramentas de maneira que respeite e valorize a criatividade humana. A literatura, em sua essência, é uma expressão da experiência humana, e a tecnologia deve servir para enriquecer e expandir essa expressão, não para substituí-la.

Assim, o uso da IA na literatura representa tanto uma oportunidade quanto um desafio. Oferece novas possibilidades de criação e análise, mas também levanta questões fundamentais sobre autoria, originalidade e o impacto no mercado de trabalho. É nossa responsabilidade como sociedade abordar essas questões com cuidado e reflexão, garantindo que a tecnologia seja usada para complementar e expandir a criatividade humana, preservando a riqueza e a profundidade da expressão artística.

À medida que avançamos para um futuro onde a IA desempenha um papel cada vez mais significativo na criação literária, é essencial que continuemos a explorar e a questionar o impacto dessas tecnologias na arte. A literatura é uma forma de arte que reflete e molda nossa compreensão do mundo e de nós mesmos, e é crucial que mantenhamos um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a valorização da criatividade humana. O diálogo entre a IA e a literatura é apenas o começo de uma nova era de exploração artística, e o caminho que escolhermos seguir determinará o futuro da arte e da criação humana.

## REFERÊNCIAS

ANNIO, Francesca. CHOI, Christy. **Vencedora de prêmio literário japonês diz que ChatGPT a ajudou a escrever livro.**

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/vencedora-de-premio-literario-japones-diz-que-chat-gpt-a-ajudou-a-escrever-livro/> Acesso em 10/07/2024.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Xênia de Castro. BEZERRA, Ruth Ferreira. **Breve introdução à história da inteligência artificial.** Jamaxi, UFAC, ISSN 2594-5173, v. 4, n. 2, 2020.

BERNARDINO, Maicon. CARGNELUTTI, Rodrigo. GARCIA, Renato. SILVA, Williamson. **Um estudo exploratório sobre o uso do ChatGPT na melhoria e revisão da escrita de artigos científicos.** In: *Anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*. 2023. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/26753/26572> Acesso em 19/07/2024.

BOSI, Alfredo. **A literatura Brasileira - Vol.5 O Pré-Modernismo.** 5. ed., São Paulo, Editora Cultrix, 1967.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes.** 3 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

CRETU, Calin. **How Does ChatGPT Actually Work? An ML Engineer Explains.**

<https://www.scalablepath.com/machine-learning/chatgpt-architecture-explained> Acesso em 19/08/2024.

DUQUE-PEREIRA, Ives da Silva. MOURA, Sergio Arruda. **Compreendendo a inteligência artificial generativa na perspectiva da língua.** SciELO Preprints. Disponível em <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7077> Acesso em 12/06/2024.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 14. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

GIRARD, D. . **As línguas vivas: Ensino e pedagogia.** Coimbra: Livraria Almedina. 1976. p. 15 - 16.

GOMES, Dennis dos Santos. **Inteligência Artificial: conceitos e aplicações.** Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010.

GULLAR, F. **Toda poesia: Augusto dos Anjos ou vida e morte nordestina.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

HELENA, Lúcia. **A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KOWALTOWSKI, Tomasz. **Von Neumann: suas contribuições à Computação.**

<https://doi.org/10.1590/S0103-40141996000100022> Acesso em 15/06/2024.

LINS, Juliana; VICTOR, Adriana. **Ariano Suassuna: um perfil bibliográfico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MACHADO, Thiago. **Entendendo a Tokenização em Modelos de Linguagem: ChatGPT**. <https://medium.com/@dublado/entendendo-a-tokeniza%C3%A7%C3%A3o-em-modelos-de-linguagem-chatgpt-132b6d9877cb> Acesso em 20/07/2024.

MOURA, Bruno de Freitas, **Livro ilustrado por IA é retirado da lista do Prêmio Jabuti**. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/livro-ilustrado-por-ia-e-retirado-da-lista-do-premio-jabuti> Acesso em 10/07/2024.

MURICI, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro. t. 2**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952, p.208.

NEWTON JÚNIOR, Carlos. **Ariano Suassuna arte como missão**. Recife: Caixa Econômica Federal, 2014

PINTO JÚNIOR, Marcos Antonio Ramos. **A aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira através do uso da inteligência artificial: análise da usabilidade do ChatGPT**. Revista Contemporânea, vol. 4, n.º. 6, 2024. ISSN: 2447-0961.

RADFORD, A.; WU, J.; CHILD, R.; LUAN, D.; AMODEI, D.; SUTSKEVER I. **Language models are unsupervised multitask learners**. OpenAI blog, v. 1, n. 8, 2019.

SCHWARTZ, Oscar. **Can a Computer Write Poetry?** Disponível em <https://tedxsydney.com/talk/can-a-computer-write-poetry/> Acesso em 19/07/2024.

SILVA, A. M. **O Eu de Augusto dos Anjos (1912): algumas relações entre literatura e ciência**. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_85dcdc374fb4d69796e318826f40afbc](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_85dcdc374fb4d69796e318826f40afbc) Acesso em 25/07/2024.

STEFFEN, Edgard. **Eu e a tísica: Releitura dos sintomas e sinais da tuberculose na poesia de Augusto dos Anjos**. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 4, n. 1-2, 2002.

SUASSUNA, Ariano. **Romance d’A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta**. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

\_\_\_\_\_. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

\_\_\_\_\_. **A pena e a lei**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

\_\_\_\_\_. **O**

TEIXEIRA, Jonatan Nunes. OLIVEIRA, Paulo Custódio de. **Movimento Armorial: a dualidade entre erudito e popular**. Revista de Literatura, História e Memória VOL. 13 - Nº 22 - 2017 ISSN 1983-1498 UNIOESTE/CASCADEL.

VASSALLO, Lígia. **O grande teatro do mundo**. In: **Cadernos de Literatura Brasileira Ariano Suassuna**. Recife: Instituto Moreira Sales, n.10, novembro de 2000.

VASWANI, Ashish. **Attention is all you need.** 31st Conference on Neural Information Processing Systems (NIPS 2017), Long Beach, CA, USA Disponível em: [https://proceedings.neurips.cc/paper\\_files/paper/2017/file/3f5ee243547dee91fbd053c1c4a845aa-Paper.pdf](https://proceedings.neurips.cc/paper_files/paper/2017/file/3f5ee243547dee91fbd053c1c4a845aa-Paper.pdf) Acesso em 19/07/2024.

VEGA, Miguel de la. **Understanding OpenAI’s “Temperature” and “Top\_p” Parameters in Language Models**  
<https://medium.com/@1511425435311/understanding-openais-temperature-and-top-p-parameters-in-language-models-d2066504684f> Acesso em 20/07/2024.

WAGH, Amol. **OpenAI — Understand Foundational Concepts of ChatGPT and cool stuff you can explore!**  
<https://medium.com/@amol-wagh/open-ai-understand-foundational-concepts-of-chatgpt-and-cool-stuff-you-can-explore-a7a77baf0ee3> Acesso em 19/08/2024.